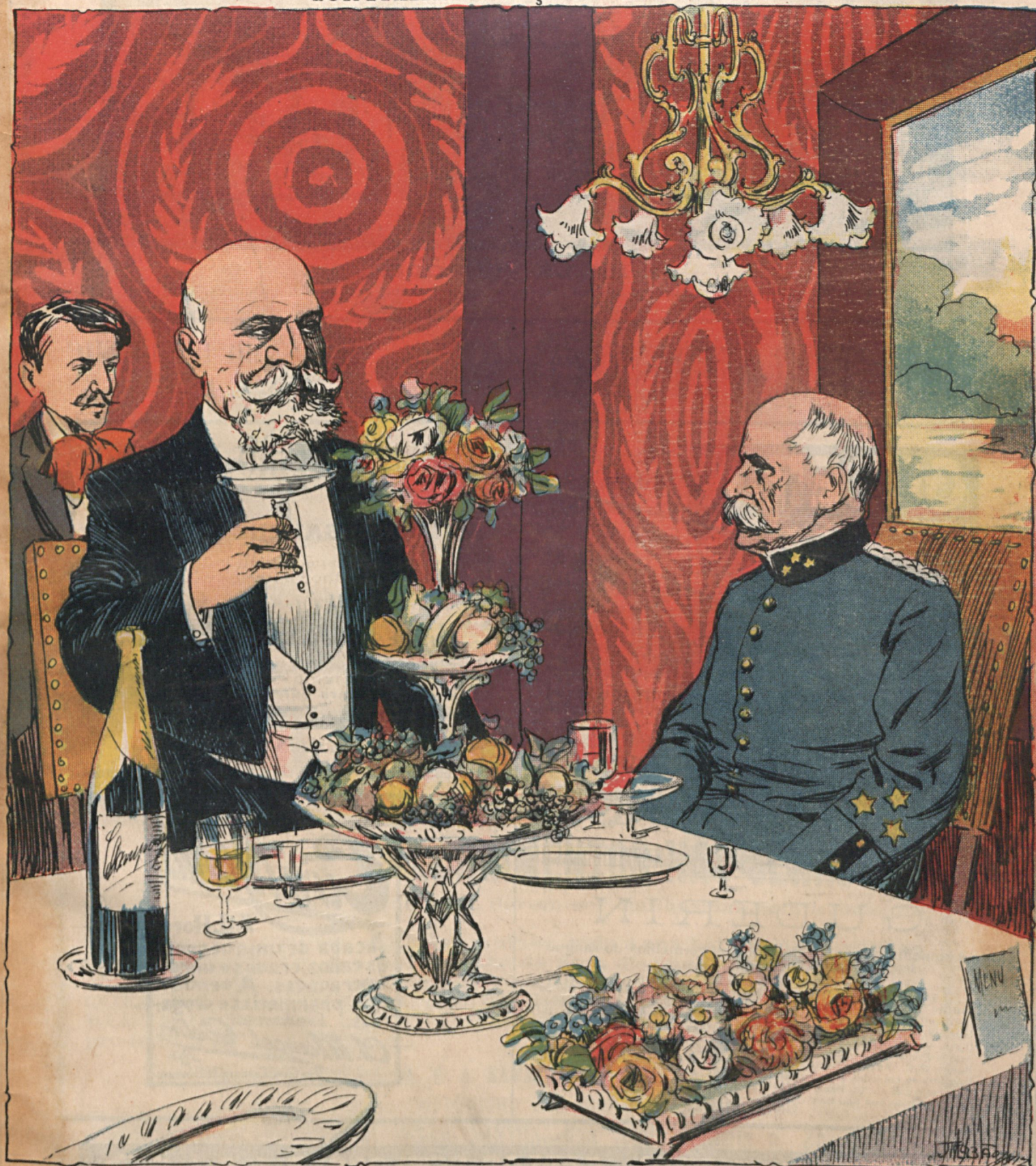
ANNO XI RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1912 N. 498

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

CONTRAREVOLUÇÃO NECESSARIA

Fonseca Hermes: — Saudando V. Ex. pelo seu anniversario natalicio, aproveito o ensejo para dizer que achei magnifica a sua conferencia de 14 do corrente, no Club Militar, condemnando abertamente a intervenção dos militares na politica. O Exercito que se acautele contra essa exploração e acuda ao toque de clarim, que V. Ex. vibrou chamando a postos os militares transviados!

General Caetano de Faria: — Não fiz mais do que traduzir o pensamento da maioria do Exercito, que não se deixa embair nem vai atraz do canto da sereia politica. Os poucos transviados voltarão em breve, desilludidos, e só dispostos a cumprirem a sua obrigação: collaborar na obra da defeza nacional.

Zé Povo: — Deus o ouça e o diabo seja surdo! As palavras que acabo de ouvir do illustre *leader* da Camara dos Deputados e do Chefe do Grande Estado-Maior do Exercito, casadas como devem ser com a ordem do dia do general Trompwsky, em que esse illustre soldado vai ás do cabo contra essa tropa de «salvadores» politicos, dão-me a certeza de que está para breve o dia de juizo: aquelle em que o nosso glorioso Exercito trate de cuidar seriamente de si, que já não é pouco!...

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

NÃO É EXAGERO:

O TRICOL

evita e destróe completamente a **caspa** e impede a **quéda do cabello**, amaciando-o e dando-lhe o maior **brilho** e **vigor**. Não é producto de uma chimica sem base: E' **formula** do distincto medico Dr. Paula Lima, **especialista notavel** das molestias do **couro cabelludo** e preparado pelos conhecidos e reputados chimicos L. QUEIROZ & C., de S. Paulo. — Agente geral e representante: M. LEITE SAMPAIO—Rua S. Bento, 13—Rio de Janeiro.

AS ESPECIALIDADES

DE

78 Uruguayana 78
TELEP. 1313

Penteado para noiva

CONSERVAR A COR DOS CABELLOS SÓ COM BRILHANTINA-HENRI

Vidro 3$000. Pelo correio 3$500

Depilatoire MEYNARD—RESULTADO GARANTIDO

Caixa 6$000. Pelo correio 6$500

DEPOSITARIOS: S. Paulo, Casa Fachada; Pernambuco, Henrique Garcia; Bahia, A. Chrysantheme; Bello Horizonte, M. e Mme. Torres.

CRISE
DE
RHEUMATISMO AGUDO

«Até a edade de 40 annos, tinha uma saude de ferro, escreveu o marquez de Mocarne, nunca me senti cançado apezar de passar dias inteiros a caçar a pé ou a cavallo, que chovesse ou fizesse sol. Porém chegando a essa edad num dia em que havia muita neblina, cacei o dia inteiro sem parar; d'isto resultou que fui acommettido de uma febre intensa e dôres nos pés, que duraram doze horas. A dor passou aos joelhos e aos rins, tão fortes que eu não podia fazer o menor movimento sem dar gritos. Parecia um homem cortado em dous na altura dos rins, fui obrigado a ficar de cama sem poder fazer o menor movimento. Doiam-me os hombros, as costellas e até mesmo os queixos, se bem que as dores não fossem tão fortes.

Não obstante, não tinha dor de cabeça nem enxaqueca e tinha bom appetite.

Havia tres ou quatro dias que me achava neste estado, soffrendo horrivelmente, quando minha mulher aconselhou-me que tomasse o **Omagil**.

Foi grande o meu contentamento em sentir minhas dores diminuirem de intensidade logo no primeiro dia que tomei este remedio! No dia seguinte já não sentia mais nada, e desde então, lá se vão cinco annos, não tenho tido mais nada. Assignado: Marquez de *Nocarne*, rua da Universidade, Pariz. 3 de junho de 1899.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou 2 a 3 pilulas, basta na verdade, para acalmar logo as dores rheumaticas por mais crueis e antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; elle cura as mais dolorossas nevralgias das costellas, dos rins, dos membros ou cabeça e allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, o não contem nenhuam substancia nociva, e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude.

Finalmente é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia em que o toma.

O tratamento vem a custar **180 reis por cada vez** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que o lettreiro tenha a palavra* **Omagil** *e o endereço do Deposito geral: Maison L. ERERE 19, rue Jacob, Paris.*

MAGNETISMO E HYPNOTISMO

Accumuladores Mentaes ou Odicos, que, devido aos effluvios nervosos da pessoa que os adquire, fazem reali-zar os desejos d'essa pessôa. Os desejos são analogos á voz: tem vibração invisivel cuja forma, á maneira da que se registra no phonographo, influencia o ambiente invisivel *como suggestão que, batendo sempre no mesmo sentido, possue a virtude realizadora.* Tudo quanto pode existir, tendo por alma um plano ou vontade, é claro que o pensamento de uma idéa sem alternancia com outras idéas actua irresistivel sobre o ambiente odico invisivel; e os *elementares* d'este, a maneira de torpedos espirituaes, realizarão a idéa de que estao vitalisados.

Efficacia attestada por numerosas cartas de pessoas de posição respeitavel. Os **Accumuladores Mentaes** dão vantagens extraordinarias para cura de dores ou doenças, desenvolvimento do poder magnetico, transmissão mental do pensamento a distancia, hypnotização, auto-suggestão, fakirismo, suggestão de concordia ou amizade, desfazer influencias de inveja, odio ou sortilegio, preservar de loucura, epilepsia, hysteria e outras molestias de que se tenha receio, preservar do perigo de morte por assassinato ou traição, neutralizar os agouros ou presagios perigosos, permittir sonhos propheticos ou adivinhações, corrigir de infidelidade ou dos vicios do jogo, embriaguez, sensualismo, roubo e fumo, favorecer qualquer especie de commercio industria ou lavoura, fazendo augmentar cada vez mais os rendimentos; produzir, emfim, o bem estar em todos os sentidos.

A vontade, nelles accumulada pela exteriorisação da sensibilidade (phenomeno provado em publico pelo coronel Albert de Rochas, quando director da Escola Polytechnica de Pariz, e relatado na sua importante obra com este titulo está sob a fórma d'uma só ideia e por isto tem o poder suggestivo realisador,—tal como, em electricidade, a corrente de pólo, ou numa só direcção, é a unica que serve para introduzir medicamentos atravez da pelle ou fezer o deposito das camadas metallicas na galvanoplastia. Assim como o phonographo reproduz a voz cuja vibração foi estampada num receptor adequado, assim o ambiente odico, modelador e alma de tudo, realisa as ideas que em certas condições tiverem sido concentradas nos Accumuladores. Operam de conformidade com os ensinos da Escola Occultista e nunca podem prejudicar o moral. Estes Accumuladores (ns. 5 e 6, ou positivo e negativo) com todas as instrucções impressas em portuguez, vendem-se pelo reduzido preço de 66$000, inclusive despeza de remessa pelo correio. Enviae o dinheiro em vale postal ou carta de valor registrado no certificado a LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLEA 45, RIO DE JANEIRO.

Na mesma casa a venda o importante OCCULTISMO PRATICO por DEZ MIL REIS.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

OS PREMIOS D'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 23 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 494 do *Malho* de 2 d'este mesmo mez. Sendo **59751** o numero do premio maior d'aquella loteria, d'accordo com o estabelecido estão premiados os exemplares do *Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

59751..	100$000	59750..	20$000
59752..	50$000	59749..	20$000
59753..	50$000	59748..	20$000
59754..	20$000	59747..	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 495, de 9 do corrente mez de Março.

Na proxima semana será sorteada a edição n. 496 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

SAES NATURAES

Mediana de Aragon, Hespanha. Premiadas com Medalhas de Ouro na Exposição de Hygiene do Rio de Janeiro—1909

SAES DE PILAR

Bicarbonatados, Sodicos, Lithinicos

Para preparar a melhor agua de mesa, sem rival em affecções do **Estomago, Figado, Rins e Intestinos.**

Não altera o vinho. Agradavel nas comidas.

APERITIVOS, DIGESTIVOS E DIURETICOS.

Infallivel contra a **Obesidade**

Caixinhas de 10 pacotes para 10 litros de agua.

Os Saes de Pilar são, como o tem dito o eminente medico Dr. Smith, um verdadeiro thesouro domestico.

SAES NATURAES PURGATIVOS

Sulphatados, Sodicos, Lithinicos e Magnesicos

Obtidos por evaporação espontanea da Agua de **Mediana de Aragon**, nas suas proprias nascentes.

Depurativos, Diureticos, Aperitivos e Laxantes

A sua acção resulta admiravel para combater as congestões do figado, do baço e dos rins.

Em pequenas doses—seus effeitos são seguros—contra o Escrophulismo, Herpetismo, eczemas e em geral em todas as enfermidades que têm a sua origem na impureza do sangue.

Deposito: **GRANADO & C.**—Rua Primeiro de Março ns. 14, 16 e 18.

Agentes importadores: **The Anglo American Brazilian Agency**, Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro. — A' venda em pharmacias e drogarias.

CAIXINHA SALUS

Indispensavel para a hygiene intima da mulher.

Todas as senhoras devem usar a

CAIXA SALUS

cujos saes são o mais agradavel, suave e efficaz desinfectante do apparelho genital humano. Efficacissimo para prevenir e curar as enfermidades proprias do seu sexo e muito especialmente os **catharros da vagina**, congestões dos **ovarios**, leucorrhéas (fluxos brancos), ulcerações, infartos, irritações, etc.

Recommendados pelos mais eminentes Toxologos e Ginecologos

Caixinhas com **6 pacotes para 6** irrigações.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS : RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 498

«ESTOURO» SALVADOR

Depois da conferencia do general Caetano de Faria, causaram tambem profunda impressão o discurso do Dr. Fonseca Hermes, saudando aquelle illustre militar e a ordem do dia do general Trompowsky, condemnando aberta e energicamente a interferencia dos militares na politica.—(*Dos jornaes*)

Vozes dos candidatos a «salvadores dos Estados» : — Puxa!... Isto não é conferencia... Isto não é discurso... Isto não é ordem do dia... Isto são bombas de dynamite, que nos arrebentam aos pés...

A Voz do Povo: — Qual! Isso é a salvação do Exercito, que só tem tudo a perder, envolvendo-se com os politiqueiros, na politicagem!

Benemeritas bombas e benemeritos pyrotechnicos! Eu vos saudo, pelo vosso *estouro*!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR........ 14$000

A importancia das assignaturas deve nos ser remettidas em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em Junho e Dezembro, de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

Sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia, rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar os numeros dos seus recibos. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

O INCENDIO num deposito clandestino de carbureto e gazolina situado no centro — bem no centro — da cidade, veiu provar mais uma vez o desleixo criminoso de certos funccionarios publicos e a não menos criminosa complacencia com que são julgados esses actos de desprezo pela tranquillidade e segurança alheias.

Realmente, se ha posturas que prohibem esse accumulo de materias inflamaveis no meio da casaria da cidade, que providencias foram tomadas, que punição foi imposta aos responsaveis pelos desastres materiaes e pessoaes, causados pela horrivel fogueira?

Se ha posturas, dissemos; porque, a fallar a fallar a verdade, não se sabe d'isso ao certo ou, pelo menos, é costume dar-se ao codigo municipal a clareza das cousas indecifraveis e a elasticidade conveniente aos sordidos interesses...

Praza aos céus que a fogueira de domingo aqueça um pouco a energia do executivo local, afim de se não repetirem esses casos alarmantes de transgressão de leis, á custa do desasocego e da desgraça de quem paga bem caro a tranquilidade commum, garantida em todos os logares policiados e mormente em civilisadissimas capitaes!

.·. Parece ter amainado um pouco o vendaval dos «salvadores dos Estados», graças a conferencias e ordens do dia militares, condemnatorias d'essa interferencia mavortica de pseudo-patriotas ou, quando muito, de presumpçosos cidadãos agaloados, seduzidos pelo guincho da sereia politiqueira.

Pouco a pouco vai cedendo esse furor de «salvação», diante da onda de uma repulsa geral que, dia a dia, se avoluma.

Ainda bem, porque ainda é tempo de se ter juizo!

Demais, precisamos agora de toda a calma, para assistirmos á campanha do reconhecimento, que se annuncia complicada e temerosa.

Felizes os que ainda suppõem que o reconhecimento de um deputado é apenas uma operação de arithmetica praticada por qualquer menino de collegio... Felizes os que não sabem attribuir á *faca* partidaria o poder de degolar os eleitos, partir e dar o «queijo» aos do peito...

Bemaventurados os sonhadores optimistas que emprestam á «expressão das urnas» a virtude mirifica de eleger representantes do povo...

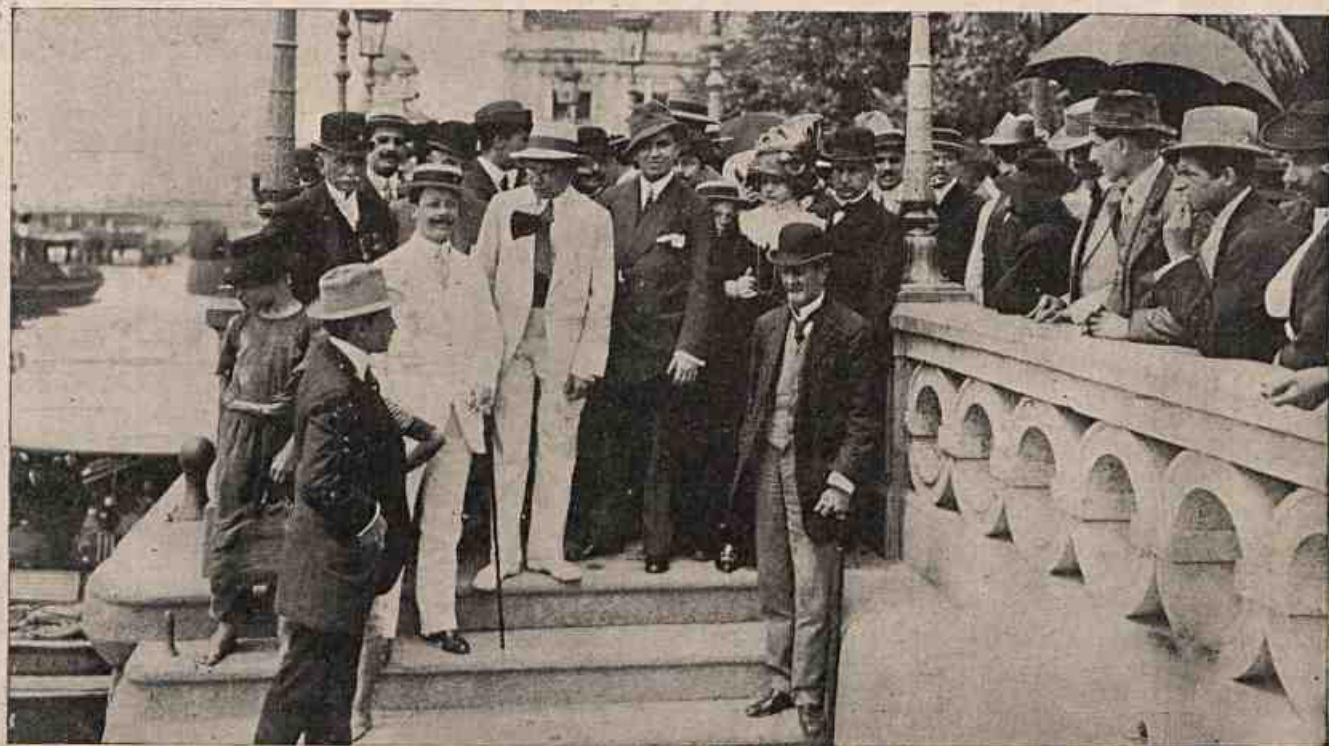
Ficarão nesse sonho até o dia em que as injuncções politicas determinarem que 3 e 2 são 32 e 8 e 0 são... oito decimos!

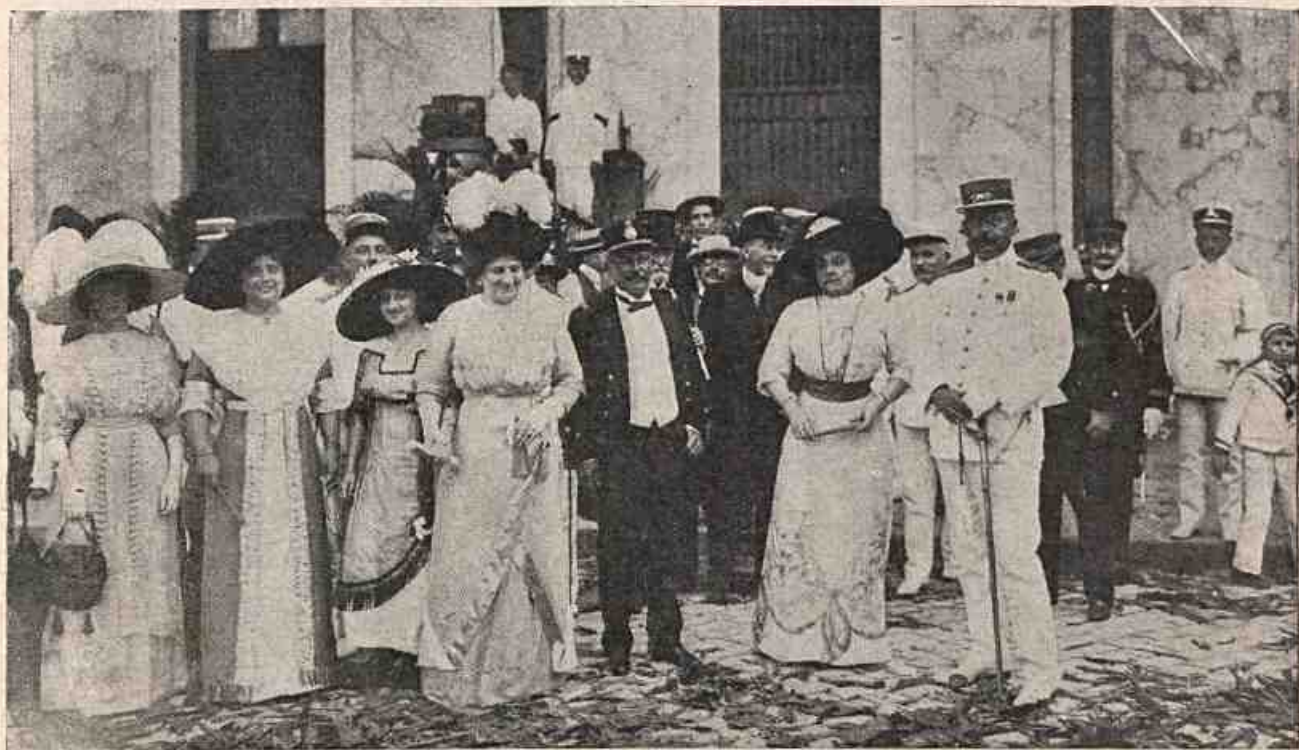
Desilludidos, irão dizer aos amigos que não vale a pena fazer eleições, ouvindo, então, em resposta, esta profunda interrogação:

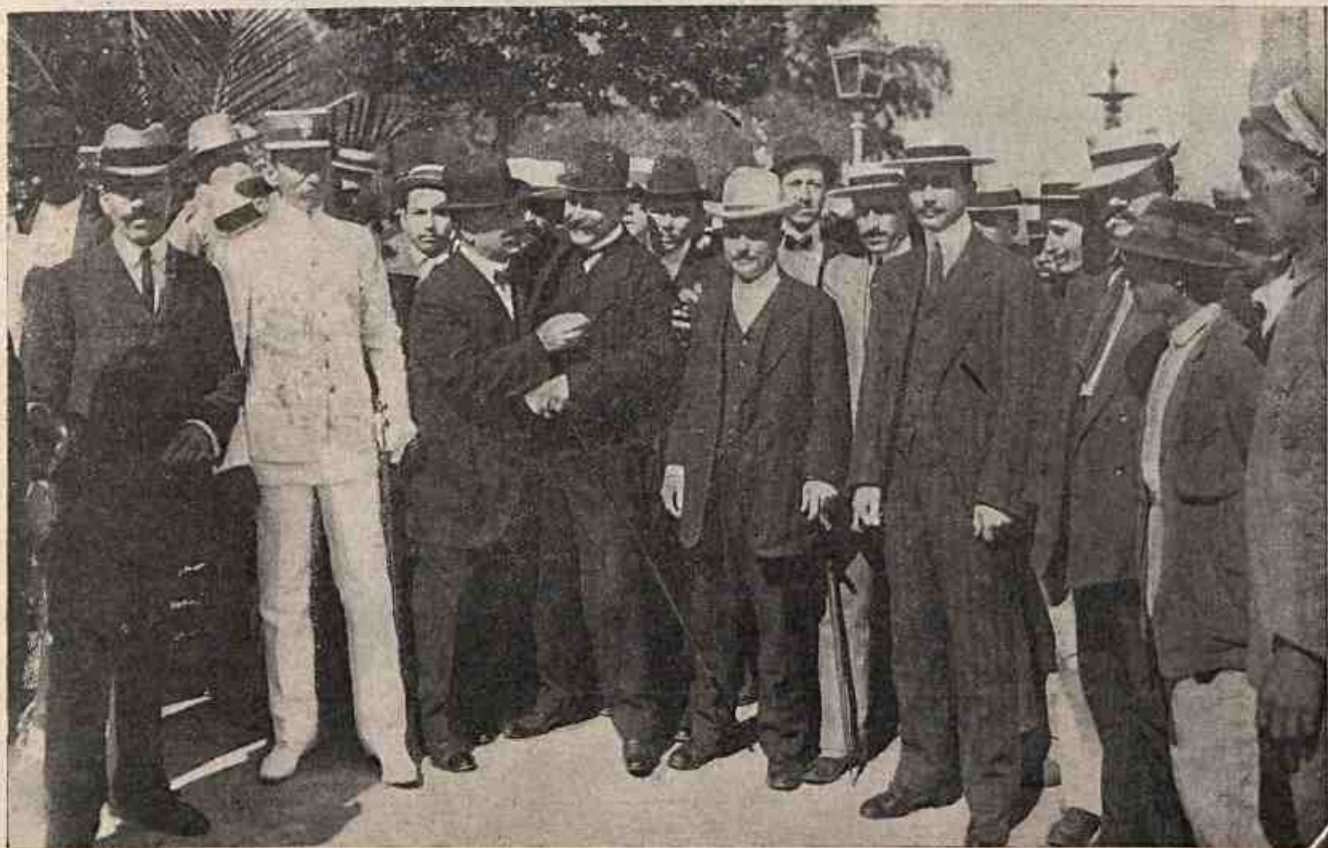
—*Que eleições? Vocês estão malucos!...*

.·. E o verdadeiro *eixo* da politica é isso: é o reconhecimento mais ou menos concilíador, dos illustres... desconhecidos!

J. Bocó

OS QUE PARTEM

Embarque do joven Dr. Muniz de Aragão e do pouco menos joven coronel Ernesto Senna — o primeiro para a nossa legação em Washington e o segundo para a Bahia: grupo na escada do caes Pharoux, vendo-se á frente, do lado direito, o nosso confrade Senna e ao centro, de roupa escura e chapeu desabado, o joven e futuroso diplomata — ambos acompanhados de innumeros amigos.

ALTA VIDA SOCIAL

O Sr. marechal presidente da Republica e sua Exma. esposa, acompanhados de alguns ministros, casas civil e militar e muitas pessoas gradas, entrando no pateo do quartel do 1· Batalhão da Força Policial, para assistir á festa do anniversario do coronel Silva Pessoa, estimado commandante, d'essa corporação (o que está á direita do leitor com sua Exma. consorte).

EPISODIOS FINAES DO CASO DA BAHIA

Na Praça Quinze de Novembro: o Dr. J. J. Seabra, despedindo-se de seus amigos politicos e particulares, ao embarcar para a Bahia, em 23 do corrente, afim de tomar posse do cargo de governador d'aquelle nobre Estado.

S. Ex. retribue o amistoso abraço que lhe é dado e, á phrase—*Seabra velho, seja feliz!* — responde: *Obrigado, caboclo! Hei de mostrar com quantos paus se faz uma canoa inexpugnavel e um governo apimentado...*

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88.

INDITOSA CREANÇA!

No dia 27 ultimo fez um mez que succumbiu, em Nictheroy, a esperançosa creança cujo retrato aqui estampamos.

Rapida e insidiosa foi a enfermidade, que a victimou, zombando de todos os recursos da sciencia.

A 25 de Fevereiro, á noite, embarcára de perfeita saude, vindo com seus pais de Rezende para aquella capital; momentos depois, tendo tomado agua, tirada do reservatorio do carro, manifestaram-se por vomitos, os primeiros symptomas da lethal enfermidade.

Ao chegar á Central estava exhausto, precisando sahir do trem quasi carregado; e, em progressivo augmento, aggravava-se a molestia, desfigurando a intelligente creança.

Chamado a soccorrel-o, não se fez esperar o Dr. Borman Borges, cujas prescripções foram seguidas á risca.

Peiorando sempre, interveiu, em conferencia, o Dr. Alvaro Ozorio, que velou toda a noite á cabeceira do doente, acompanhando por seu digno irmão Dr. Miguel de Almeida, que chegára a palacio, ás 3 horas da madrugada.

Na manhã de 27 era alarmante o estado do doente, sendo, por solicitação dos assistentes, chamados os Drs. Domingos de Sá e Miguel Couto, que desesperaram de salval-o.

De facto, ás 2 e meia da tarde, exhalava o derradeiro suspiro a meiga e encantadora creança, que era o maior enlevo de seus hoje desolados paes.

Filho do Dr. Oliveira Botelho e de D. Julieta Botelho, sua esposa, nascera em Rezende a 6 de Maio de 1899, e, desde os mais verdes annos se revelára intelligencia de escól, muito apreciado pelos seus professores e querido dos collegas.

Concluiu com distincção o curso primario no Collegio Paula Freitas, de onde era alumno, tendo ganho o diploma de Auxiliar de Disciplina, pelo grande aproveitamento e exemplar comportamento.

Eis o que a seu respeito escreveu o nosso collega «Tymburibá», que se publica na cidade de Rezende:

Simples, d'essa encantadora meiguice que é todo um poema de enternecido amor pelos que soffrem, era, positivamente, uma creança excepcional.

Modestamente, ás occultas, sem o ruido que magôa e vexa, elle levava por vezes, aos lares ermos das caricias da fortuna, o obulo amigo, a consoladora contribuição da sua esmola discreta.

Com os pequeninos necessitados, mais necessitados do que elle, não raro partilhava os brinquedos e as moedas que vinham ao mealheiro. E o fazia alegremente, na suave espontaneidade de um gesto bom sem alardes e sem ostentação. Dir-se-hia ter a clara comprehensão de um requintado dever de humanidade. Condoído com a situação de inferioridade de seus famulos, nas horas de lazer, ao envez das travessuras proprias da sua edade, ia praticar ainda uma vez o bem.

Ensinando-os a ler, cuidava em arrancar esses humildes serviçaes, da noite negra do analphabetismo para as claridades radiosas da instrucção.»

Apresentamos nossos sentidos pezames ao extremoso pai, tão profundamente alcançado pela perda d'essa creança que era seu enlevo e seu orgulho e tantas alegrias promettia ainda

MARIO DE OLIVEIRA BOTELHO

Pranteado filho do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro

A' CAÇA... DE BONS CONSELHOS

O Sr. presidente da Republica, accedendo ao convite do senador Pinheiro Machado, passou tres dias na fazenda da Boa Vista, caçando perdizes. —(*Dos jornaes*)

Hermes : — Não sei que diabo é isto, *seu* Pinheiro ! Faço a mira, seguro bem o ponto, sai o tiro, mas a perdiz lá vai voando...

Pinheiro :—E' porque o braço treme... vacilla... ha talvez falta de firmeza no pulso... e o tiro sai fóra de tempo... Na caça, como na politica, tudo depende de pulso firme e resolução prompta.... Nada de vacillações !

Zé Povo :—Boas fallas... Boas doutrinas. . E como são bons amigos, tenho boas esperanças de ver tudo em bom caminho, porque, ao menos, boas intenções não lhes faltam...

SPORT

TURF

FRIBURGO JOCKEY CLUB — JOCKEY CLUB PAULISTANO

Com uma concorrencia animadora, realizou domingo passado a sua festa sportiva o Friburgo Jockey Club, tendo passado pela casa das apostas a quantia de 8:128$000.

Foram os seguintes os animaes vencedores : Vampa e Condor, Socego e Fluminense, Bel'Ange e Houblon, Vou Ver e Agioteur, Tuyuty e Urca e Franzi e Suprema, empatados em 1º e Sans Pareil em 2º.

—Em S. Paulo venceram : Kamito e Doris, Kronprinz e Lariza, Marjoleta e Odalisca, Gerfaut e Nobel, Lilian e Cedro, Rio Pardo e Corambé.

O ultimo pareo não foi realizado.

O movimento geral attingiu a 32:726$000.

DIVERSAS

O jockey e *entraineur* German Fernandez estreou domingo em Friburgo, dirigindo Houblon, Tuyuty e Franzi, tendo sahido victorioso com estas duas ultimas e obtido um segundo logar com o primeiro.

—Tambem estreou no mesmo dia, o jockey Zalazar, dirigindo com pericia o cavallo rio-grandense Vou Ver, que triumphou com facilidade.

...Muito cuidado, mestre Marcellino, ao puxares o *roulé* de teu bridão, nos 2.400 metros e 10 pacotes, na Paulicéa. Esperamos que os dous *maestros* reunidos não contribuam para alguma desafinação...

...O Americo em S. Paulo e o Christiano em Friburgo, formaram o pacto de, com seus pensionistas, levantarem todos os premios.

—Lourenço Junior, será o jockey official do « Stud » Campo Alegre, na futura e promettedora temporada sportiva.

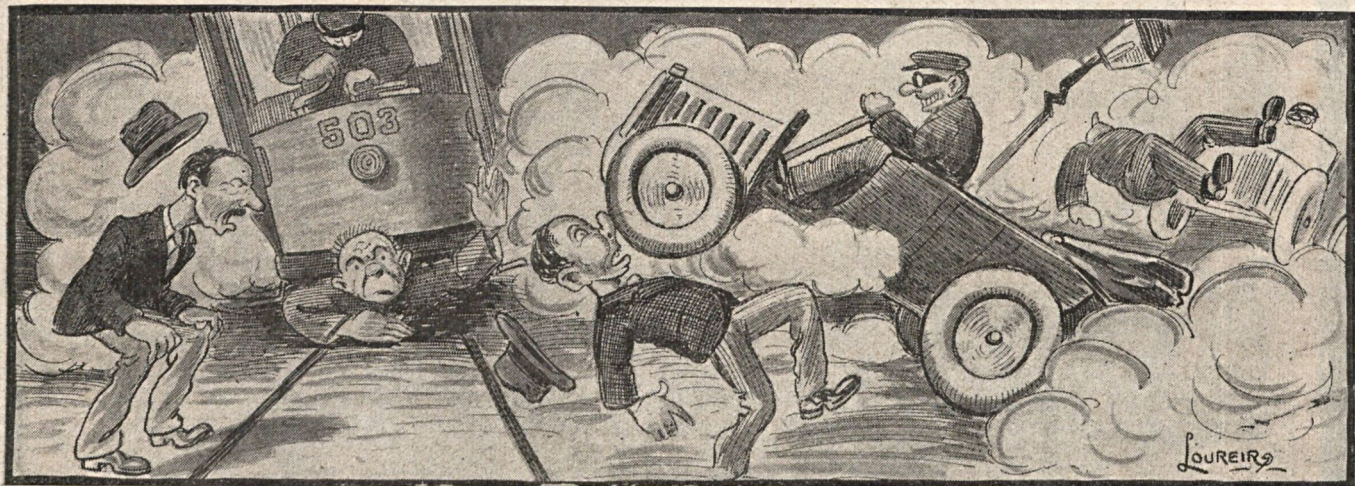
Mais seriedade, *seu* Lourenzinho !

—O Friburgo Jockey Club, dará amanhã a sua ultima festa sportiva, em que serão disputados seis bons pareos.

Terminada a festa será offerecido um banquete aos chronistas sportivos, na cidade de Friburgo, em um dos principaes hoteis.

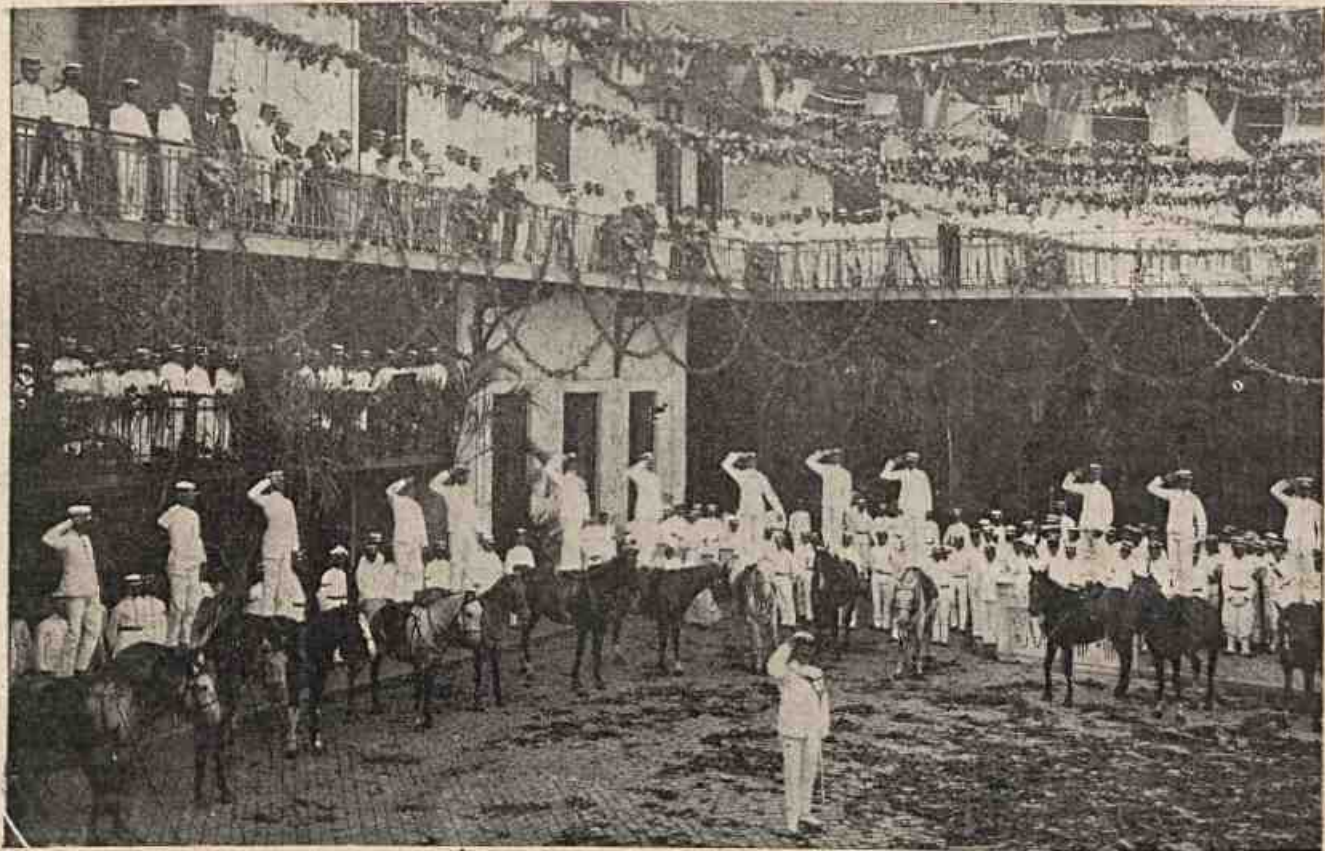
—O projecto para a corrida inaugural, com que o Jockey Club Fluminense, inicia a estação sportiva d'este anno, já está confeccionado e acha-se á disposição dos Srs. proprietarios. Do referido projecto, que consta de sete pareos, ha dous para animaes nacionaes, devendo ás inscripções ser encerradas hoje, ás 4 horas da tarde.

A. K.

O Zé, reflectindo : — Ora, ahi está ! Deante d'esses doidos eu posso passar tranquillo, passem elles muito bem ou passem muito mal, conforms andam por ahi a dizer os jornaes. Que a força d'esses grades os conserve, assim, longe da minha pessoa, até o dia em que a Razão lhes disser que ficar louco é a cousa mais *idiota*, que ao homem pode acontecer...

Muito peores são esses malucos que andam por ahi á solta escarnecendo da vida dos pacatos peões da nossa *urbs*. D'esses é que eu tenho medo; esses ê que me fazem arrepiar até as unhas ! E não haver um *palacio* de supplicios ou uma Detenção, onde esses malucos ficassem enjaulados por toda a vida !...

DR. ALVARO DE MORAES

Damos hoje o retrato do habil cirurgião dentista Dr. Alvaro de Moraes, já bastante conhecido do nosso publico. Incansavel como é, procura a cada passo melhorar o seu gabinete. Tendo ultimamente reformado por completo todo o material possue hoje um gabinete verdadeiramente modelar, rivalisando com os melhores da Europa e America do Norte. Afim de evitar demora nos trabalhos tem ainda mais dous gabinetes de operações, sendo auxiliado por dous habeis cirurgiões dentistas, diplomados pela nossa Faculdade. Seu gabinete acha-se aberto das 7 horas da manhã ás 9 horas da noite, tendo completa installação electrica para a clinica nocturna. Funcciona tambem aos domingos até 2 horas da tarde. Facilita o pagamento em prestações e para maior commodidade do publico acaba de inaugurar um serviço dentario a domicilio, *unico no Rio de Janeiro*, dispondo de material apropriado e todo portatil, tendo para isso automovel da casa. Com todas essas commodidades e com a competencia innegavel que tem, nada nos estranha ver sempre o seu gabinete dentario á rua Sete de Setembro 44, esquina da rua da Quitanda, repleto de clientes, que assim sabem recompensar os esforços do habil profissional.

GYMNASTICA MILITAR

Festa do anniversario do coronel Silva Pessoa, commandante da Força Policial do Districto Federal, realisada na presença do Sr. presidente da Republica, em 23 do corrente, no quartel central.
Em continencia! — gymnastica a cavallo sob o commando do capitão Bonoso.

X. (Santos)—Ficou provado que as grandes orelhas não são dos que perseguiam as chinezas: são dos que as protegiam, inclusive o camarada.

Mario Rocha [?] — Que saibamos de prompto, não existe, mas vamos indagar.

Mario Beiral (Recife)—Vai aqui mesmo por ser uma excellente caricatura não de um mas de muitos typos que conhecemos:

UM TYPO

De petulantes phrases perdulario,
Da Rima sobe ao ceo em plano-aereo,
Tem do macaco o tique, o joco-serio
E a lepida viveza de um canario.

De Voltaire e Tartufo caudatario,
Da Sandice galgando o vasto imperio,
Sem motivo plausivel—dispauterio!—
Xinga o modesto e bonachão vigario.

Possue a pallidez de um triste cirio,
Lembra-lhe, a voz, de um sino o merencorio
Som e a cachola é de um Plutão tugurio...

Das expansões ruidosas no delirio
Tratou com a Vaidade o desposorio
Este, das Musas, reles filho espurio.

Recife — Mario I. Beiral

UM QUADRO DO "TEMPORAL" BAHIANO

Afim de tomar posse do cargo de governador, partiu para a Bahia—onde já chegou e foi delirantemente recebido — o Dr. J. J. Seabra.

Bahia: — Depressa, yôyô Seabra! Venha «salvar» de verdade a sua mulata velha, que tem andado aos trancos e barrancos nas mãos de uma sucia de ineptos e aventureiros!

Zé: —Vai, mestre Seabra! Bons ventos te levem á terra do vatapá e melhores te conservem por lá! Aquillo está tudo podre, a começar pela hygiene, e é preciso fazer tudo de novo, sob a divisa: —*Probidade e competencia!*

Seabra: —Boas intenções não me faltam: levo um carregamento dellas e farei o possivel para metter num chinello os meus antecessores! Assim me não falte nunca a «aura popular»... Sopra, Zé!

BARÃO DO RIO BRANCO

EXEQUIAS NA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO: Um aspecto do interior da egreja do Coração de Jesus no momento em que o Sr. Arcebispo, acompanhado por todos os membros do governo, rodeava o catafalco, dando a absolvição. Ao lado esquerdo, vêm-se o corpo consular, representantes do Exercito e da Força Publica, etc. A' direita, senadores deputados, ministros, vereadores e outros convidados.

Sampaio Junior (Rio). Muito gratos pelo ensejo que nos dá de *chamar á falla* um tal M. B. Leite, que teve a desnatada desfaçatez de copiar um soneto de João Simas publicado em 1910 n'*O Vagalume*, jornalzinho de Nictheroy, soneto que foi inserto nos *Postaes Masculinos*, d'«O Malho» n. 494, de 2 do corrente...

Vão ver que esse M. *Bleite* é um dos muitos candidatos á immortalidade da lettra de fôrma, com escala pela escola dos conhecidos ratos litterarios.

Fica esta «pillula» de massa phosphorica contra tal pretenção...

Salvador Leal (Santa Ignez, Bahia) — Os empastellamentos não foram protegidos pela pessoa a quem se refere e que até ficou indignada com esses attentados.

Quanto ás outras considerações politicas, tem razão; é de crêr, porém, que com o Seabra no governo, tudo entre nos eixos.

Leitor (Santos) — Eis o seu interessante telegramma: «Banda allemã» *cahiu* aqui. Parabens ao Egypto e aos cariocas.

Ao Egypto, porque? Parabens aos cariocas, sim, se a banda se lembrasse de ficar por ahi até á consumação dos seculos!

Raul Reynaldo Rigo [S. Paulo] — Em outro logar d'esta folha publcamos a sua exellente carta sobre o problema da febre amarella.

Concordamos *in totum* com a sua idéa.

Carlos Torres (Rio) — O seu *acrostico* não pega: pecca por attribuir ao *acrosticado* serviços que não são d'elle, como as taes victorias de *Monte Caseros* e *Paysandú*, e até — santo Deus! — o *Tratado de Utrecht*.

Acrosticos assim, qualquer menino de collegio aranja um cento.

A Chrysostomo [S. Paulo] — Vive e reside na rua Augusto Severo n. 6.

Caetano Freitas [Bello Horizonte] — Vai se fazer o possivel para o contentar, menos quanto á devolução do soneto de que falla e ainda não vimos.

Jerouymo C. [Goyaz] — A que especie de philosophia pertence o seu soneto — *Orgulho*?

Ouçamol-o:

Oh! se não fosse a hypocrisia,
Que toda humanidade cria,
Teriamos um paraiso

Da terra, aqui, na vastidão
Mas, ó crença! doce illusão!
Todos *têm-u-a*... e é mui *perciso*,

De mal a peior, como se vê...

Além da humanidade ser apresentada como ama de leite da hypocrisia, temos no ultimo verso a concretisação de toda a sabedoria do poeta, naquelle enigmatico *têm-u-a* que parece vocabulario das chinezas dos bichos, e naquelle delicioso *perciso*, que é positivamente um vocabulo de caipira bisonho, *bichado* pela mania de *philosophar* em verso—dê lá por onde der!...

José Romão [Rio] — Não dá reproducção que preste o grupo grande do «pic-nic» no Sacco de S. Francisco: a prova está toda queimada.

Vicente M. [Areia]—Das provas enviadas só duas servem e serão publicadas na *Illustração Brazileira* ou na *Leitura para Todos*.

As outras chegaram todas manchadas de amarello.

Dr. Sabetudo (S. Paulo)—Foi um lapso da legenda que no original, referia-se ao sertão de Matto Grosso de Batataes como theatro das proezas do celebre *Dioguinho*.

Fica assim rectificada a legenda impressa.

Redacção da *Gazeta de Itajahy* [Lá mesmo] — Recebemos os tres primeiros numeros d'este interessante jornalzinho, cujo programma é «procurar dizer sempre a verdade.»

Muito bem feitinho e que Deus o ajude nesse proposito de—*Veritas super omnia*—contra a sabedoria do rifão: —*Nem todas as verdades se dizem*...

E mil prosperidades tambem de *arame*.

Remettente de uma illustração italiana [Rio] — Puro conto do vigario, tudo que escreveu á margem da gravura

NO PIAUHY: OS «SALVADORES» DE BATINA

Telegrapham da Parnahyba dizendo que a diocese do Piauhy está em dissolução e que o vigario encarregado d'ella tornou-se politico exaltado exercendo pressão contra outros vigarios que excommunga a torto e a direito.

O padre agitador:—Eu te ex-commungo, vigario da Jurumenha! Toma figa tu tambem, padre do Peripery! E você da Piracuruca, demitta-se, rode de banda!... Não tem mais? Ah!... Tomem tambem suspensão os vigarios de Parnahyba e Amarante!... Aqui, quem manda sou eu! Viva a politica e o meu partido! Com seis centas libras de cera benta!... Derreto já todos os diabos que se metterem na minha frente!...

do Polo Sul, onde se vê uma bandeira ingleza — ou cousa que o valha—transformada, a lapis, em pavilhão brazileiro.

Já é topete misturado com *caradurismo* pretender impingir a serio um *poisson d'Avril*, apezar do escabeche de lorotas!...

Xico [Rede Sul Mineira]—Apezar da modestia do pseudonymo e da generalidade pendente do endereço, o que você quiz, seu Xico com X, foi deitar *pesporrencia conselheiracea* com alguem que lhe dá volta ao miolo e a quem depois de advertir :

«Mulher *tú* não sabes
A fragilidade que tens. »

aconselha :

«*Fuja* dos homens mulher
Como se foge das feras
Assim manda a boa escola
De todos os tempos e *heras*

Logo se vê, pela discordancia pessoal do verbo fugir com o pronome da advertencia, que o conselheiro não é forte em grammatica : e pelo valor da fórma poetica, tambem se vê que o versejador é mais do que fraco : é nullo. Mas pelo substantivo *era* transformado no botanico *hera*, conclue-se que *seu Xico* é uma potencia vegetal. Um Zé Nabo por exemplo...

ASPECTOS CARIOCAS

Uma familia na Avenida Rio Branco

AS EMBUSTEIRAS CHINEZAS

As trez pseudo-curandeiras chinezas acompanhadas dos estudantes de medicina que acabaram de as desmascarar quando ellas tentavam provar que não tiravam os bichos da bocca para os fazer passar como tirados dos olhos dos pacientes. Descoberto o ultimo *truc* das audaciosas chinezas, foram ellas corridas do *consultorio* do *Jornal do Brazil* e tiveram de fugir pelos fundos do predio, afim de evitarem a vaia popular.

A DUCHA PAULISTA

O Dr. Rivadavia Corrêa, ministro do Interior foi ha dias a S. Paulo, onde conferenciou long ..ente com o presidente d'aquelle Estado.—*Dos ornaes*

Rivadavia: — Então, pelo que vejo, S. Paulo...
Albuquerque Lins: — S. Paulo está disposto a concorrer com todas as suas forças para pacificar o Brazil...
Rivadavia: — Pacificar? !...
Lins: — Sim! Pacificar os espiritos... livial-o d'essa anarchia implantada pelos «salvadores» de chanfalho, ajudando o marechal a ser o mais civil dos governos...
Zé Povo: — Muito bem! Eu logo vi que S. Paulo era sempre... S. Paulo e nunca entraria nesse farrancho «salvador», que tanta agua me tem dado pela barba...
Viva S. Paulo!

H. O. (Miracema)—O camarada não se contenta com a modestia das iniciaes que fazem abrir a bocca e antepõe-lhes a rubrica—«Um *Sivilista*».

Peior a emenda que o soneto, pois essa troca de C. por S. *parece* troça e tira-lhe o *preparo*, tão inherente ao civilismo como o sal aos presuntos...

D'ahi ao soneto que o camarada... roubou era apenas um passinho de urubú malandro... E que malandrote! Abriu o livro onde está o soneto—*A bandeira*— e copiou assim:

«Essa bandeira desdobrada aos ventos
que vive desafiando o céu e a terra,
sempre *envecivel* em perpetua guerra
cheia fortes estremecimento;

Copiou á laia de collegial estupido, que mal sabe o A. B. C. e pensa que as palavras são passatempos... de borracha!

Ora, sebo, *seu* «sivilista»! Metta-se em bolos e em bolachas!...

J. Soares B. [Rio]—Não perdeu por esperar o seu amigo *Pazio* a *Offerta* que o senhor lhe faz e assim começa:

Não tenho nada. Nada tenho, *embora*,
Que possa dar-lhe em joias e, finas pedrarias
Esplendor riqueza só tenho as poesias
Dos sonhos da natura que nos *enflóra*.»

Está o seu amigo livre de uma penhora com o *esplendor* e a *riqueza* das suas poesias! Esplendor de... erros metricos, riqueza... de accentos escusados, virgulas mal collocadas e falta d'ellas, onde são necessarias.

Nós só vemos pobreza franciscana em todo o soneto, mesmo quando o poeta augmenta o *doçe* com um C cedilhado e *dá* isto no ultimo tercetto:

Dar-te-hei de todo meu coração...
Estas simples rimas de minh'alma,
E a lua entoando-lhe uma canção!»

O coração... vá: sempre é uma *cousa* que ás vezes se come nos *fréges*, sob o euphemismo culinario de — *miudos de leitão*... Mas as rimas e as canções da lua... O amigo *Pazio* que se resigne a morrer de fome, se não quizer morrer de indigestão de futilidades com musica de abstracções *aluadas*...

Monsenhor Francisco Leite Barbosa [Ceará]—V. Revma. devia ter contestado em tempo o Delegado Boliviano J. Paravicini, que foi quem contou o caso da borracheira religiosa que encontrou no Acre.

Foi elle quem se referiu clara e directamente a V. Revma. Nós apenas reproduzimos um trecho do relatorio d'esse Delegado, contido numa carta enviada pelo acreano Josephe Maia.

Todavia, mesmo sem termos recebido o relatorio de

OS NOSSOS AMIGOS

O artista José de Menezes, residente na cidade do Crato, Ceará

E' conhecidissimo nos sertões do Piauhy, onde faz bom *arame* em troca das joias que para lá leva todos os annos.

Nota interessante: nunca foi aggredido nem roubado!

---

que nos falla, devemos dizer que V. Revma. varreu a sua testada das accusações contidas no documento official boliviano, embora o faça de um modo geral, que não convence a ninguem.

Acreditamos, sim, e piamente, que V. Revma. esteja prestando *agora* os seus bons serviços á Religião, visto como a civilisação do Ceará não comporta os processos pelos quaes foram prestados os mesmos serviços no Acre, em outros tempos.

Desculpe V. Revma. se não acceitámos a sua rectificação tão inteiramente quanto nella se contem.

Alberto M. Serejo (Tutoya) — Gratos pelos cumprimentos.

Herculano de Miranda (Recife)—A legenda da photographia que publicamos sobre a morte de seu filho, assassinado por um policial da oligarchia Rosa, foi copiada *ipsis verbis* do original — na parte que mencionava os nomes.

Vemos agora pela sua carta que o morto querido chamava-se Henrique de Miranda e não Hermogenes de Miranda, como se póde deprehender da referida legenda.

Aqui fica, pois, esta justissima rectificação.

Raymundo Felicio da Silva (Belém)—Ficamos scientes do seu consorcio com a Exma. Sra. D. Maria de Deus Salém. Um Raymundo Felicio com uma D. Maria de Deus só podem ter divinas felicidades — e é o que lhes desejamos.

Quanto aos pensamentos, filhos de outro seu consorcio com a inspiração, vamos providenciar para que não fiquem sem o *baptismo* da publicidade.

Antonio R. Nonato (Natividade, S. Paulo) —A sua ultima carta bateu o *record* enigmatico com outras missivas de seu punho.

Não entendemos patavina.

Dr. Cabuhy Pitanga

POR AGUA ABAIXO

— E esse inquerito policial do commandante do nosso Corpo de Bombeiros contra jornaes cariocas ?...

—E' um recurso desesperado para apagar o incendio do descredito, que lavra ha muito nessa corporação...

—Será efficaz ?

—Qual ! Chegou tarde—o que alliás não é para admirar, em se tratando do actual Corpo de Bombeiros...

A FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO

O QUE O POVO DO RIO DEVE FAZER PARA EVITAR O REAPPARECIMENTO DA TERRIVEL MOLESTIA

Recebemos a seguinte carta que com muito prazer reproduzimos :

«Diversos jornaes do Rio e S. Paulo noticiaram que o Governo Federal, confiando no facto de não se ter dado no Rio de Janeiro, desde ha bastante tempo, um unico caso de febre amarella, dispensou grande quantidade de empregados «mata-mosquitos», e que, por esse motivo, a quantidade de mosquitos augmentou espantosamente, sendo bem provavel que, por isso, reappareça novamente, na bella e encantadora capital do Brazil, a terrivel febre amarella.

O Governo Federal gastou tantos e tantos contos de reis para sanear o Rio, e agora que o mesmo está saneado, a febre amarella vae reapparecer, se se não executar uma medida que apresenta ao povo.

Na qualidade de filho do Rio de Janeiro julguei de meu dever estudar um meio que evita-se tamanho desastre e que não fosse dispendioso para o Governo.

E felizmente consegui o que desejava.

Tudos comprehenderão que o Governo Federal, por si só, nunca poderá exterminar os mosquitos da Capital, apezar de toda a melhor boa vontade porque isso é um facto impossivel.

Quem deve fazer esse serviço é o povo, mesmo porque o bem é para elle. Cada um deve matar um pouco. De grão em grão é que a gallinha enche o papo.

Eis, pois, a minha medida :

«Na hora em que houver mais d'esses perigosissimos insectos num commodo qualquer, fecham-se bem todas as portas e janellas, afim de que elles não possam sahir. Colloca-se um pedaço de Carvão bem acceso numa placa de metal e cobre-se esse carvão com um punhado de enxofre em pó. Sahe-se do quarto, pois a fumaça produzida pelo enxofre que queima é asphixiante. Após alguns minutos todos os mosquitos e moscas que estavam no quarto estarão mortos».

Fiz essa esperiencia em minha casa, obtendo optimo resultado.

Assim não morrerão, é claro, todos os mosquitos e moscas do Rio de Janeiro, mas desde que cada familia faça essa destruição pelo menos duas vezes por semana, o numero de mosquitos e moscas terá á força que diminuir enormemente, pois os que morrem já não existem mais e *nem terão filhos*... (?)

Ora, o que é necessario é que todas as familias do Rio de Janeiro appliquem sem dó essa medida, que não custa caro, e não deixem de fazel-o esperando que os outros o vão fazer, porque, se cada um espera pelo outro, os mosquitos não morrem; ao contrario, augmentam sempre. E' preciso fazer isso porque é em beneficio de todos. Com a febre amarella não se brinca ; ella não respeita ninguem ; nem brazileiros, nem estrangeiros, nem brancos, nem pretos, nem ricos, nem pobres, nem moços, nem velhos, nem bellos, nem feios.

Essa medida pode, outrosim, ser applicada nos Estados do Norte, onde, infelizmente, ainda se dão, de vez em quando, alguns casos de febre amarella.

Acabe-se, pois, com os mosquitos, porque o bem é para todos, pois todos são mortaes!

Ahi está o remedio, que nada custa a ninguem. — *Raul Reynaldo Rizo*, S. Paulo, Brazil.

UM BENEMERITO «CAIXA D'AGUA»

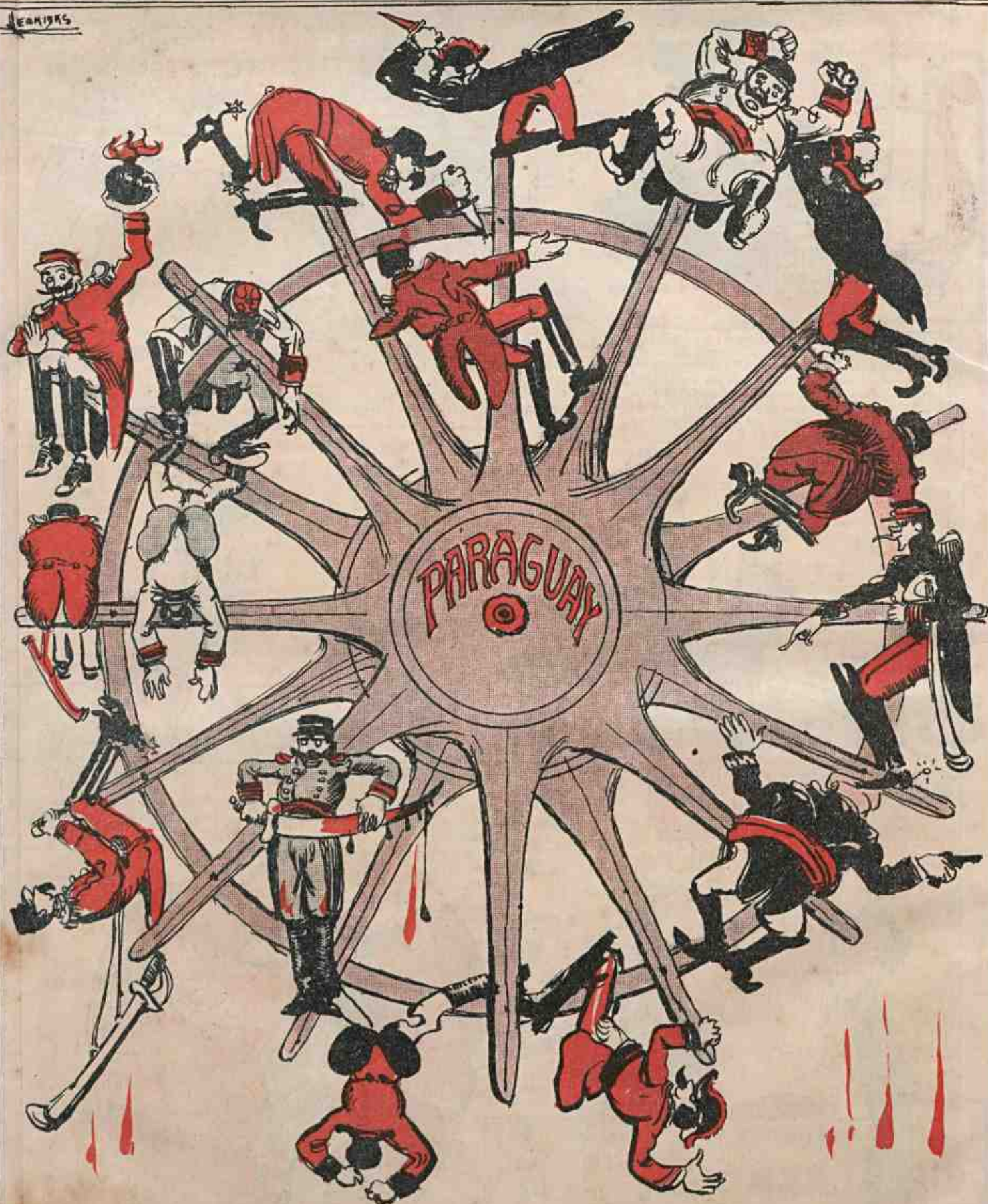
O preto Jeronymo, que soccorreu a população pobre e rica de Barretos [S. Paulo] no largo periodo da secca completa do manancial que abastecia a cidade. Com grande trabalho lá ia o benemerito Jeronymo arranjar o precioso liquido que distribuia, sempre de cara alegre e cobrando, dos que podiam pagar, apenas o serviço do transporte. A' falta de estatua, merece esta consagração o risonho preto.

(*Original remettido pelo Dr. Raymundo Dias.*)

SALADA DA SEMANA

Esses e outros lamentaveis factos, que complicam cada vez mais a nossa politica interna, formam um frisante contraste com a nossa politica externa, confiada em bôa hora ao Sr. Lauro Muller.

A proposito da nomeação do Campos Salles para nosso ministro em Buenos Aires, appareceram suggestões para que a Argentina nomeasse seu ministro aqui o general Roca. Porque tal alvitre? Não temos aqui o excellente e fino diplomata Julio Fernandez? Para que substituir tão distincto cavalheiro e franco amigo do Brazil? Deixem-nos o Julio Fernandez, que é uma *persona gratissima* . . .

POBRE PARAGUAY! -- A ETERNA REVOLUÇÃO

Em Assumpção, os tres partidos armados, em luta, quasi se extinguem... E a roda andou: o Rojas cahiu, o Gondra empurrou o Jara, o Navero entrou, acotovelando o Ayala, sovando o Schaerer, furando Romero, espetando o Albino; e a roda andou e o Albino, espetado, espetou tambem, e tudo recomeçou..

Roda, roda, roda sinistra!..

POSTAES FEMININOS

ESPERANÇA

Se no infortunio louco da desgraça
Afoitos procuramos a ventura,
Logo sentimos a fingida graça
Da privação, que o corpo nos tortura.

Mas se o desanimo n'alma não traça
O caminho glacial da desventura,
O corpo marcha e pelo frio passa
Gozando o nectar da illusão futura.

Se o peito soffre a falta de amizade,
De um ser ingrato, que nos move n'alma,
Busque-se o allivio que do mal o prive,

Porque, no extremo assomo da anciedade,
Quando de tudo se dissipa a calma,
O pensamento na esperança vive!...

[S. Christovão]

Ena Medina

[A seguir: *Caridade*]

•

Oh! brisa, que passas mansamente, embalando as hastes das rosas, derramando, de suas corolas, o perfume, leva em teu seio, os meus segredos, deposita-os aos pés de quem amo, e diz-lhe em teu sussurro, que, quando passas, surprehendes em meus labios, o seu nome adorado. — Leonor d'Oliveira Bastos [Morro do Pinto]

•

A' opulenta natureza de Mendes:

Extraordinaria natureza! Aqui as gigantescas arvores seculares, formando uma antithese com a relva curta e fresca, trescalando vida; alli, o espectaculo grandioso d'uma terra fertil. Natureza bellissima, onde o ar puramente impregnado de tudo que é subtil, nos faz lembrar, esquecendo as miserias da sociedade, cuja convivencia é contagiosamente infernal, a obra sublime da creação, onde tudo é grande, inattingivel, immutavel! Natureza querida, panorama estupendo d'um recanto d'uma terra cujas bellezas

CARNAVAL FÓRA DE TEMPO

BAILE Á FANTASIA REALISADO EM A NOITE DE 16 DE MARÇO, NO JOCKEY CLUB DE FRIBURGO

Grupo em que figuram as formosas senhoritas: Sophia Agêo (*Pierrete*); Maurilia Braune (*Toureira*); Jujú Rimes (*Euterpe*); Celina Aguirre [*Dama da Corte*]; Mariana Getulio [*Fada*); Alina Costa (Deslumbrante *Hungara*); Adaltina Costa (*Jockey*); Irene Massa (*Via-Lactea*); Laleta Rimes [*Noite*); Edith Amaral [*Escrava Cecy*); Carmelita Lobo [*Mimosa Jeanne d'Arc*); Lucette Soares [*Tabellião*].

PROGRESSO DA AVIAÇÃO

NO ANNO DE 2000:

Elle:—Então, até loguinho... Vou pleitear a minha eleição no planeta Marte...

Ella :—E eu vou um pouco mais alto: vou á missa na capella das Onze Mil Virgens...

Elle :—Encontrar-nos-hemos na volta... onde ?

Ella—No mundo da Lua...

naturaes os artificios do homem não conseguem dominar, és favorita de tudo que comprehende a belleza estupenda que reflectes. Em ti a manhã primaveril é bella; comtigo a tarde tempestuosa é adoravel, reflectindo os seus raios prateados, raios que dão um aspecto de saudade, contagio de tristeza; á lua, branca, redonda como um seio immaculado, encontra em ti um espelho que reflecte a sua belleza nostalgica, emoldurado fielmente pelo Creador, que, emoldurando-o, outro objectivo não teve senão este: evitar que o homem ambicioso e egoista, tentasse sobrepujar a sua obra artificialmente, obra estupenda, extraordinaria, que nos fecha os olhos assombrados, extasiados, comprehendendo a nossa mesquinhez ante a realidade assombrosa ! Oh ! natureza extraordinaria, fecunda e gigantesca! —Dulce Pilar Drummond, [Mendes).

•

Quem ama não conhece o infinito : — Tudo termina no ente que adoramos, onde termina até nossa propria vida.— Margarida Gautier, (Rio Vermelho—Bahia).

•

A quem eu sei :

Amar é viver perenemente absorvida em aureos sonhos, embalado pelos amenos cantos da illusão.

•

A Luzia Cesar :

O amor assemelha-se ao orvalho, que vem florecer nos nossos corações; essa mitigadora planta que chamamos— Esperança.—Aurea Silva.

•

A minha irmã Antonietta :

O ciume é a prova real do amor.—Maria da Gloria C. da Graça [Mattoso]

•

A' interessante amiguinha Marietta Maia:

O osculo corresponde ao preito mais verdadeiro do affecto.

E' o sopro suavissimo, que nasce no ruflar das azas da amizade, buscando elevadamente o ninho sublime da mais pura sinceridade.—Ataner Barbosa (Meyer]

•

Ao Armando Vargas :

A recordação é o unico raio de luz que penetra no recinto de um coração ennegrecido pela ausencia e pela saudade, fazendo-nos rever, nas paginas passadas do livro de nossa vida uma felicidade ephemera como um sonho e que... jamais ha de voltar.—Laura Dias (Palmyra, Minas)

•

Arrancar a ultima esperança de um coração que ama sinceramente é ser cruel a extremo. Este réo não póde ser absolvido no tribunal de Deus nem mesmo no tribunal de nossa conciencia.—Isabel Monteiro.

•

O amor seria na realidade a mais bella das sumptuosidades, se a cada passo não encontrassemos o abrólho da ingratidão.—S. Lita [Nictheroy]

•

A' minha gentil amiguinha A. de Azevedo :

Amor ! Vocabulo que exprime todo o gozar de um coração.

Descrença ! Palavra que traduz toda a melancolia da alma.

•

Amar, quando se tem a alma livre dos desenganos da vida, é consolador, é doce ; amar, quando ella soffre e descrê, é ter-se o coração apertado num circulo de ferro que o mata lentamente.

•

Se conhecessemos as miserias e degradações do mundo, impossivel seria amar assim como amamos. Nossos corações seriam estereis como a rocha núa.

Felizes, pois, somos em viver a sonhar. — Leonor Vianna (Nictheroy)

•

A ausencia afasta dous entes que se amam, porem em nada altera o accordo dos pensamentos e mais estreitamente une os corações, por meio da sublime palavra: Esperança !... — Angelica Ramos [Rio)

•

A Gabrilo Portilho :

A boa apparencia é carta de recommendação.—Alda Pires.

Está conforme. LE BLONDE

BELLEZAS CEARENSES

Senhorita Amelia Fernandes, dilecta, gentil e intelligente filha do Sr. Xilderico Fernandes, tabellião em Riacho do Sangue, Estado do Ceará.

Amor Perennal!
A minha mãe (Valsa) por Tacio do Valle Carvalho
mf

1ª vez
2ª vez
f
mf
D.C.

NÃO SE ASSUSTEM!

O Sr. coronel Antonio Firmo de Moura e familia em sua residencia de Cascadura (Capital Federal) segurando o alvo para sua gentilissima filha Ironnetta fazer exercicio de tiro.

Não se assustem—dizemos no titulo—por que a elegante senhorita é firme e certa na pontaria, além de que a novidade photographica exige estas *fitas* de sangue frio...

DE UMA CAJADADA

União Caixeiral Pernambucana e Parahybana. Oito empregados viajantes do commercio dos dous Estados, no meio de uma excursão commercial e politica, pois aproveitaram a maré para cumprimentar o general Dantas Barreto, pela terminação da oligarchia... civil.

O SEGREDO...

A Benjamin Silva:

Querida: eu vou contar-te o meu segredo
Para que saibas, verdadeiramente,
Porque passo a existencia, mudo e quedo,
Do mundo e de mim mesmo indifferente...

Só tú serás a minha confidente...
A ti, somente, eu contarei, sem medo,
A causa de meu mal, a dôr pungente
Que a vida me devora, assim tão cedo!...

Attenta na minh'alma o teu olhar
E, tristemente, desvendar procura
A profundeza deste immenso mar!...

— Verás, então, n'um rapido momento,
Que o Segredo da minha desventura
Não se póde exprimir no pensamento!...

Recife

(do «Lagrimas de Sangue»)

JOÃO DA SILVA VIEIRA

SUPREMO GOZO

Quem dá aos pobres empresta a Deus

CASTRO ALVES

Tu passas, sorridente e deslumbrante,
Sem ter, por onde passas, a amargura
Da Fome e da Nudez como tortura
A anonyma multidão agonizante.

E's rica. Não conheces a doçura
Do Bem, porque não soffres. Triumphante,
Caminhas, sob o brilho estonteante
Da rica pedraria que fulgura.

Emtanto, se quizesses, deixarias
Cahir, no chão que pisas, sem colhel-as,
Algumas d'essas pedras luminosas...

E então—supremo gozo—tu verias
Que ahi, vecendo a fome, são mais bellas,
Que ahi, vestindo o nú, são mais formosas.

Rio

CYRO MONTEIRO

LONGE

A dor que eu sinto de viver distante
Do teu olhar, formosa creatura,
Faz-me soffrer tão grande desventura,
Que a minha vida é um soluçar constante

Meu triste peito de teu peito amante
Onde sentir carinhos e doçura?
Hoje, longe de ti, sente, murmura?
Uma queixa de dor tão penetrante!

Talvez que nunca mais o teu mimoso
Olhar, pleno de encanto e de ternura,
Venha outra vez lenir-me as fortes dores

Julgando-me tão pobre, desditoso
Eu não posso ir em busca da ventura
Dos teus sorrisos e dos teus amores.

Santos

M. N. CABRAL

INEXPLICAVEL...

Num proposito firme e resoluto,
Jurei deixal-a em perennal olvido,
Ter sempre o meu affecto adormecido,
Ser prudente e sagaz, sagaz e astuto.

Entretanto, não venço o que disputo
E ás chammas da affeição eu sou vencido;
— Não derroto um só dia o vil Cupido,
— Não consigo esquecel-a um só minuto!

Hontem ainda divisei quem tanto
Quizera desprezar. Senti que o pranto,
Nesse momento, em loucos mananciaes,

Brotava-me da vista... E em magua infinda,
Eu pude comprehender que amava ainda,
Quem desprezando... eu amo muito mais!...

Torrinha, S. Paulo

EURICO SERRA

ARREPENDIDA

Tu fallas em voltar, arrependida
Da ingratidão cruel que me fizeste,
E te mostras até compadecida
Do triste luto que minha alma veste.
Renovas juramentos já quebrados,
Juramentos de amor que me fazias
Antigamente nos felizes dias
Que, apezar de ditosos, são passados.

Não voltes mais. O nosso amor, menina,
Aquelle amor que nos ligava outr'ora,
Jamais ha de existir, funesta sina!
E nunca mais ha de voltar, embora
Te confesses de tudo arrependida.
Se não te lembras mais do soffrimento
Que teu amor me deu, um só momento
Deixarei de lembrar a dor sentida.

Não quero que te lembres nesta vida
Que inda exista meu ser desventurado,
Quanto a mim já te dei por esquecida,
Olvidei por completo o amor passado.
Não lamento perder angelicaes
Carinhos teus de outr'ora, e te asseguro
Que amor, quando sincero, quando puro,
Terminando uma vez, não volta mais.

Minas

CASTANHEIRA FILHO

LONGE...

Triste e bem triste é meu viver, distante
De ti, mulher,—emblema de candura! —
Meu coração de dor e de amargura,
Na tua ausencia, soffre a todo o instante.

Supportar já não posso a desventura
Que me fere com força de gigante,
Quando de ti me lembro, fascinante,
E das horas que tive de ventura.

Meu pobre coração padece tanto
Resistindo a esta dor, na soledade
Em que minh'alma vive toda em pranto!

Apagar só irei na eternidade
Este amor que te tenho, puro e santo,
Envolto no sudario da Saudade!...

Jaguaripe—Bahia

ADALBERTO MORENO DE QUEIROZ

HONTEM A' NOITE

Hontem, á noite, eu despertando triste
Com funda magua, meu viver carpindo,
Chorando a ausencia de carinhos ternos,
Fugiu-me a crença de um futuro lindo.

Hontem, á noite, meditando á sombra
Da densa rama do cypreste esguio,
Vi a Esperança num batel ao longe,
Sulcando as aguas de lodoso rio.

Hontem, á noite, suspirando, a brisa
Trouxe-me os échos da canção dolente
De bardo triste, que em febril anceio,
Succumbe ao peso de uma dor latente.

Hontem, á noite, lacerar-me o peito,
Senti o espinho de voraz paixão;
Forte soprava o vendaval no ermo
Piava o mocho na eternal mansão.

Hontem, á noite, quando á luz da Alva
Vinha das trevas descerrar o véo,
Linda creança adormeceu p'ra sempre:
Formoso anjo despertou no céo.

Hontem, á noite, vagueando, incerto,
Na estrada fria, resvalei, cahindo
Sobre o cadaver d'um infeliz que out'rora
Guardára a crença de um futuro lindo!

Rio

JOÃO AMAZONAS

POSTAES MASCULINOS

A felicidade é uma esphera, atraz da qual nós corremos emquanto rola e que impellimos quando pára.— Isolino Vieira Pedrosa [Rio]

O amor é uma luz resplandescente que illumina o coração do homem e muitas vezes lhe obscurece o entendimento. — José Furtado. [Rio]

«O amor não existe»
(Um pensador)

Não existe o amor! E é a consciencia humana quem dita semelhante expressão!!

O amor não existe! Sim, muitos desconhecem este sentimento elevado, porque não póde um individuo mau praticar uma acção nobre, e o amor habita onde a virtude mora. — Alcides Novaes (Rio)

IMPROVISO

A Aracy:

Se eu fosse grande escriptor
Ou poeta de valor,
Nestes versinhos, aqui,
Eu te pintava, Aracy.
Mas as Musas não me inspiram,
As rimas de mim fugiram,
E sem talento, sem arte,
Do teu retrato, nem parte,
Eu posso agora pintar.
Mas, para me consolar,
Basta-me só que te diga,
Sem trabalho e sem fadiga:
Se eu fosse grande escriptor
Ou poeta de valor,
Nestes versinhos aqui,
Eu te pintava, Aracy.

J. Primus

CAVALLARIANOS DO EXERCITO

O quadro dos inferiores do 11· Regimento de Cavallaria estacionado na cidade de Bagé—Rio Grande do Sul.
(Photographia tirada no pateo do quartel do mesmo corpo e gentilmente offerecida a esta redacção que agradece penhorada)

SO' NOS LEMBRAMOS DE SANTA BARBARA...

Com os casos de febre amarella, a bordo de um vapor vindo da Bahia para o Rio Grande do Sul, foi restabelecido em parte o antigo serviço da brigada de mata-mosquitos.—*Dos jornaes.*

Mata-mosquitos: — Ué!... Você por aqui outra vez ?!
Amarella: — Estou apenas de passagem, para matar... saudades... Mas se você quer, posso-lhe fazer um favor...
Mata-mosquitos: — Um favor!... Qual?...
Amarella: — Ficar uns tempos no Rio de Janeiro, afim de dar que fazer a você e aos seus companheiros despedidos da brigada... As auctoridades sanitarias só se lembram de mim quando eu estou presente, e afinal vocês tambem precisam matar... a fome! Tenho bom coração e posso vir aqui de vez em quando, para manter o «fogo sagrado» da prophylaxia!...

Ao Arnobio:
O coração da mulher é um abysmo em trevas, onde jamais conseguiu penetrar a luz do amor.
O riso é cheio de graças, o sorriso pleno de encantos. —V. Castanheira Filho.— (Minas)

•

Assim como as ondas arrastam o barco para atiral-o sobre as rochas, tambem o amor arrasta-nos para o abysmo da paixão.—Eugenio J Natividade [Lorena]

•

O LEQUE

Como á terra com a espada
Dominou Napoleão,
O leque de minha amada
Domina o meu coração.

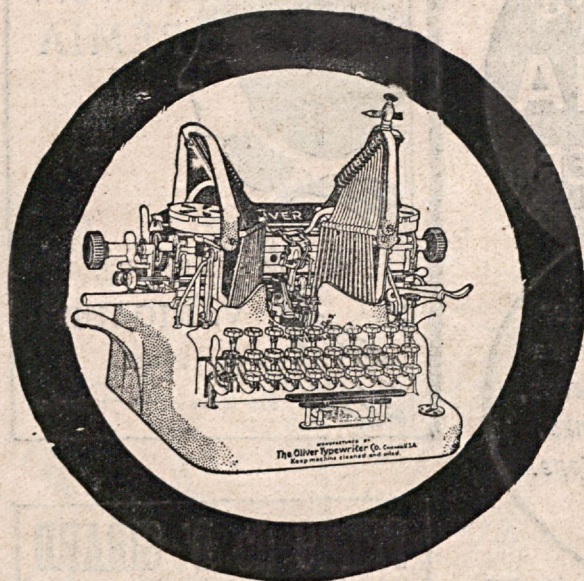
José Bahia (Rio)

•

A' senhorita P.
Como o naufrago, que no alto mar revolto luta com suas encapelladas ondas enfurecidas e ameaçadoras assim nós, naufragos da vida, lutamos no encapellado mar da felicidade, que nos arremessa á praia das ingratidões.
—Qual a estrella que scintilla na azulada amplidão dos céus sem fim, assim tu scintillas d'entro de meu coração.—A. Barboza, [Cascadura).

Está conforme. C. P.

ESPERANÇAS MORTAS

Enterro do 4· annista da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, Felisberto de Menezes Filho, moço estimadissimo e pertencente a respeitavel familia do Estado de Minas: a chegada do feretro ao cemitero de S. João Baptista, na tarde de 16 do corrente, vendo-se alguns parentes e collegas do inditoso mancebo, á frente de numeroso acompanhamento de amigos.

1912

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1.° LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 126

3—1— Ha uma *planta nas Philippinas* que em terreno fertil produz muito fructo.

H. Mello (Propriá, Sergipe)

2—2— Amarra esse animal nesta tira de esparto.

Elezaure (Baurú, S. Paulo)

2—1— Lá em casa tenho um instrumento.

Feijó da Costa [Cataguazes, Minas]

1—1 -1—1 — Da musica do cigano zomba quem tem rica planta.

Macole [Recife]

Ao Marquez de Castiglione :

3—3— Na planta pousou bello pintasilgo.

Marquez de Marialva [Bahia]

2—2— *Com tres cartas do mesmo valor* ganhei as fructas de um homem alto e magro.

João Costa e Souza (Muritiba, Bahia)

CHARADAS ALEXANDRINAS 127 a 129

Ao Jorge Colonio

2— Esta planta veiu da *cidade Hollandeza*.

G. Graça [Propriá, Sergipe]

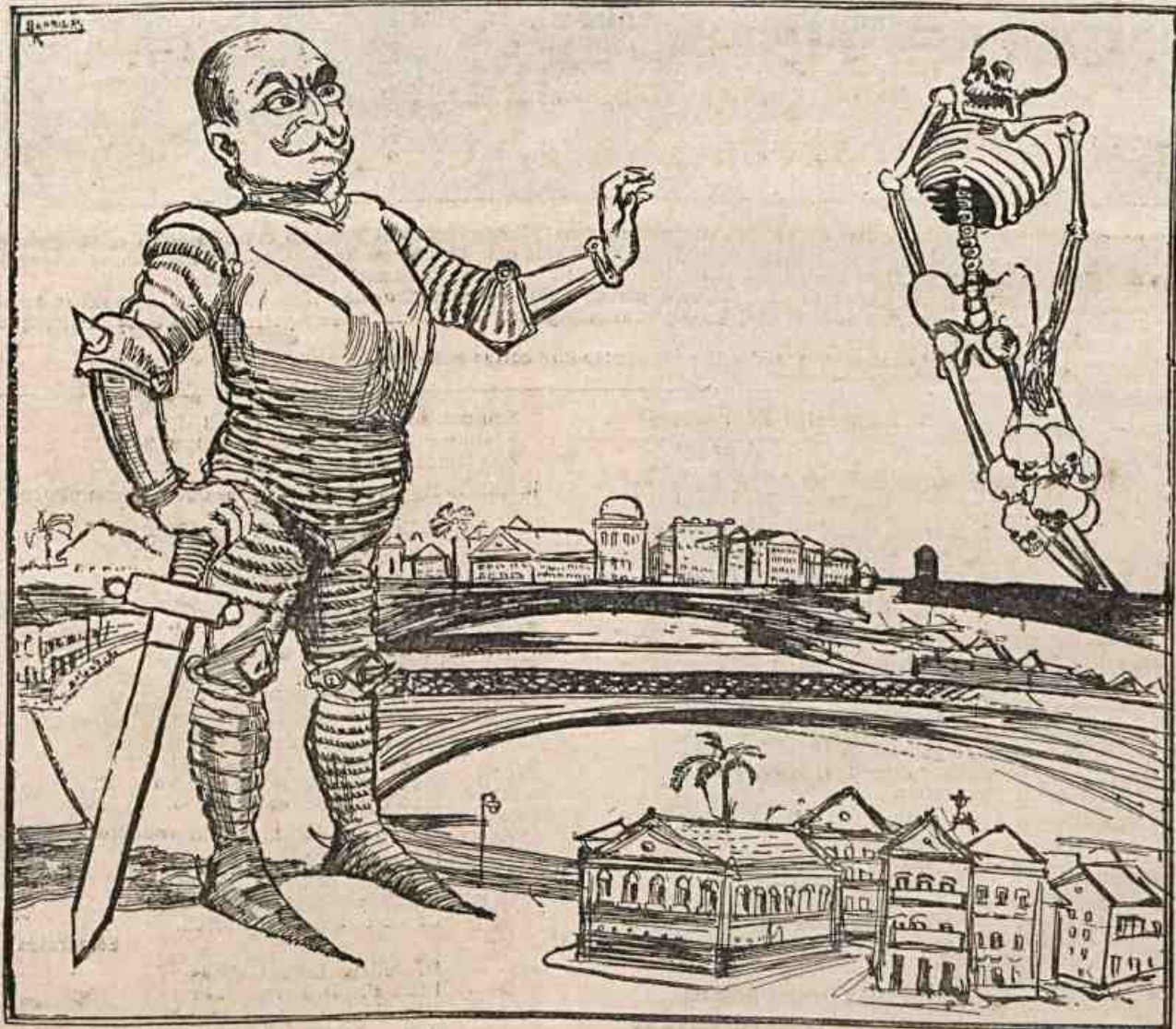
2— E' de pouco apreço este fruto.

Jorge Colonio [Propriá, Sergipe]

4— Emquanto *elle defendia o arianismo*, ella, mulher terrivel, perseguia S. João Chrysostomo.

Juca Rego

SANEAMENTO DO NORTE

O ministro do Interior combinou com o governo de Pernambuco os meios de exterminar a febre amarella n'aquelle Estado. Em virtude d'isso, já foi apresentado ao senado estadoal o projecto que reorganisa a Inspectoria de Hygiene creando a Policia Sanitaria de Prophylaxia de Febre Amarella e o Juizo dos Feitos da Saude Publica—*Nosso Registro*.

Dantas Barreto: — Alto lá, D. amarella! Aqui tem gente de guarda! Por aqui começou o saneamento politico... e tu tambem irás por agua abaixo fazer companhia á tua *collega* que está no ostracismo — a oligarchia...
Aqui tem homem!

CARNAVAL TERRIVEL

Em Alagoinha — Estado da Bahia: enterro carnavalesco do collector estadoal Modesto Ferreira de Oliveira, que, naturalmente por motivos politicos, taxou o commercio d'aquella cidade em 42 contos de réis, só de imposto de consumo quando a cidade Feira de Sant'Anna, de commercio muito mais importante, foi taxada em sete contos de réis!

Por esses e outros actos de revoltante injustiça e perseguição, o commercio de Alagoinhas não quiz saber de modestias e fez ao Modesto um *enterro* de 1ª classe, cujo prestito allegorico era formado pelos personagens e symbolos que o leitor vê em grupo.

Terrivel, o carnaval do interior, quando dá para *apotheosar* certas pessoas...

CHARADAS ANTONYMICAS 130 e 131

A papae

2—2—Das ceremonias a que mais odeio é a cortezia.
H. Raposo [S. Paulo]

1—2—A bôa mulher chorava recordando-se dos transes angustiosos por que passou a mãe do Nazareno.
Gil Vaz [Sorocaba, S. Paulo]

LOGOGRYPHOS 132 e 133

Uma vez certa mulher—2, 1, 4, 10, 1
Que era bem religiosa,—8, 7, 6, 10, 7, 1
Me offereceu uma fructa,—5, 6, 7, 1
Muito boa e saborosa.

Indo uma vez no mercado.—8, 6, 10, 7, 1.
Para uma planta comprar—8, 9, 11, 12.
Me deparei com um homem—2, 1, 4, 10, 12.
Com quem fui logo fallar.

Este homem bom e querido.
Numa conversa suave
Me offereceu como mimo
Uma pequena e linda ave.—5—7—11—3.

Terminando agora digo:
Quem for bom decifrador,
Veja se descobre aqui,
Um lindo nome de flor.
Labinna Oriebir [Recife].

(*Ao Nababo Baobab, autor do logogripho «Mendiga de Amores»*):

Sou mulher bem conhecida—1, 2, 3, 4, 2
Sou planta muito florida, 1, 2, 3, 5.
Sou tambem um oceano—1, 2. 3
Sou um rio do Pará,—2, 3, 2, 3, 4,
Sou um cãosinho, que tal!—4, 3, 2, 3, 2.
Sou tambem consul romano.
[Emiliano Hygino de Farias [Nazareth, Pernambuco]

CHARADAS ANTIGAS 134 a 142

O Chico Pêga Faria,
Um recruta de má vida,
Tem a terrivel mania
De andar sempre na bebida.

Uma feita, o coronel
Encontra-o na borracheira,
E diz-lhe: — «Olá *seu* pichel,
Onde poz a cártucheira?»—2

«Ande lá, grande bandalho,
Mette pena o seu estado—1
Siga, pois, que o esbandalho
Se o encontrar *embriagado*.
Lyra do Norte [Sangradouro, Bahia]

Um homem de nomeada—1
P'ra casar-se num instante
Em capella protestante—1
Casou co'a mulher amada.
Esmeralda

D. Felippe Lutas Ganhas
Dizia p'ra D. Fernandes:
«Um fidalgo das Hespanhas
Sim... não dá corridas grandes!...»
Fernandes que era duque—2
Respondeu-lhe com pilheria:
«E se o inimigo tem muque,
Com geito se vai brigar—1

PROGRESSO DA LIMPEZA FUBLICA NO RIO DE JANEIRO

Por ordem do Sr. general prefeito foi extincto o amontoado de legumes e peixes, que, desde o tempo do onça, se chamava—Mercado do Largo da Sé—(*Dos jornaes*).

Prefeito: —Sapucaia com esta porcaria, no centro da cidade! E' preciso acabar com estes restos dos tempos coloniaes e fazer com que o Rio de Janeiro só cheire a agua de Colonia!...

Porém antes que o machuque,
Se a coisa fica seria,
Por todos nobres da Iiberia
Põe se um fidalgo a pisar.»

Izlutácos

Na hora do crepusculo,
Além no campanario,
Se ouvia tristemente
O mocho solitario. 2

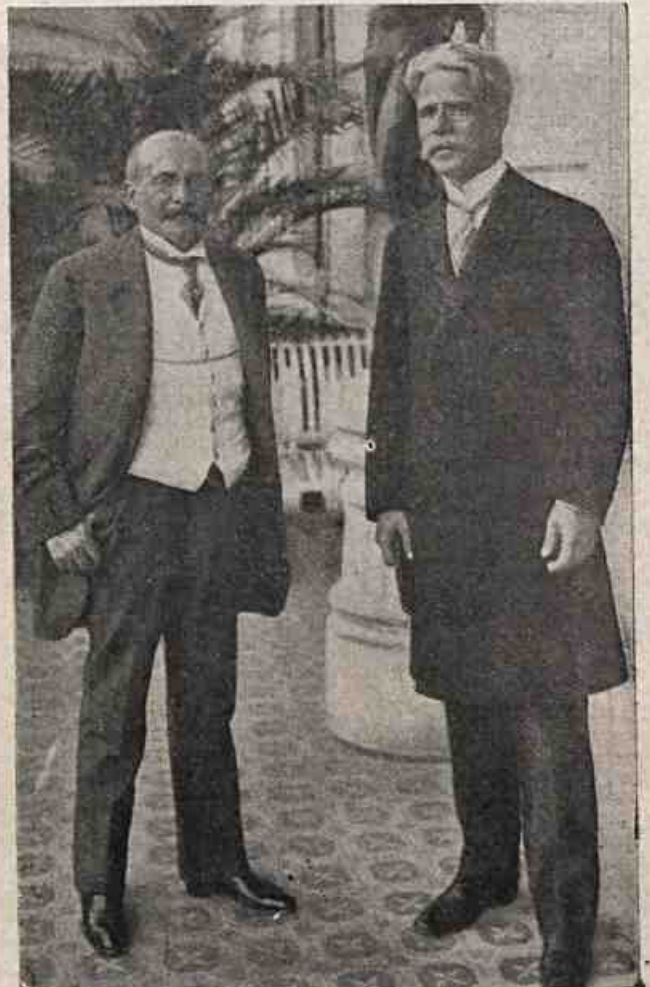
E o seu cantar tristonho,
Sentimental e lento,
Prendia tal como as vozes—1
De harmonico instrumento.

José Bahia

Respondendo a dedicatoria de D. Celina Celia da Ceu

De ha muito do album retirado,
Onde impera a justiça d'um soldado
Soldado e juiz!
O Lucio Freire volta agradecido,
Saudando ao mestre ao chefe estremecido
Numa phrase feliz!

Afastado das lides, do combate,—2
Onde o forte triumpha e o fraco abate
Vem me arrastar
A dedicatoria nobre d'um artigo,
E o pobre charadista um pobre abrigo
Aqui, vem supplicar!

ALTOS PERSONAGENS

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica e o Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da Viação, photographados no pateo interno do palacio do Cattete.

Filho prodigo! Da casa retirado
Recorda com pezar o bom passado,—1
Volta a sua grey!
A licença na lucta é concedida,
Jura ao pé da bandeira a honra, a vida,
Lealdade ao seu Rei!

O *Guerreiro* ferrenho não fugiu, agora,
Ouvindo da corneta a voz sonora,
Corre ao quartel!
— Se para o *Marechal for*, um mau recruta,
Mas, louros mil já conquistou na lide
Com o chefe Nebel!

Lucio Freire (Timbaúba, Pernambuco)

A' distincta pleiade que adorna o Album de Œdipo

Como é bella esta «Cohorte,»
Collegas de airoso porte!
Tudo attento ao «Marechal»
Segue á risca o expediente
Com seu trabalho patente,
Não lhe faltando um «signal»—2

De charadas um portento
Eu vejo, em cada momento,—2
Sempre o album se adornando
Tudo em boa disciplina
Perante o mestre se inclina
Seguindo a «Voz do Commando»

João Lopes (Nazareth, Pernambuco)

Aos senhores charadistas
E ás gentis senhoritas,
Humilde peço desculpa—3
Das maneiras não bonitas.

Das maneiras não bonitas
Como agora todos vêm,
Pois a pressa assim me obriga
E o desespero tambem.

E o desespero tambem
Aperta meu coração,
Para que depressa eu tome
Um logar na embarcação—2

Um logar na embarcação
Que parte hoje para Riga—,
Onde quero encommendar
Uma embarcação antiga.

Laudel (S. Paulo)

Em vez de aperto de mão—1
Que d'aqui não posso dar,
Com verdade e coração
D'aqui venho vos saudar.

Que não vos causem transtor-
no—2
Os meus versos e charadas...
São bem simples, sem adorno
São por todos, decifradas.

Parabens d'aqui eu mando
Aos collegas em geral.
Por ter voltado ao commando
Nosso mestre Marechal.

Maritone

Um sujeito cabelludo
Conhecido valentão
Desarmado e sem facão } 2
Destemido façanhudo
Matou um dia um leão.

Conhecida a tal proesa
Que o valentão perpetrou,
Fez o povo, com prestesa,
Uma festa de surpresa,
Puxada a *marche aux flambeaux.*

Na frente ia o estandarte
Que parecia um guião...
Mulheres iam de parte,
Soldados com talabarte,
Balançando o espadagão;

Creanças levavam guisos,
Rapazes bouquets de flôres,
E os labios tentadores
Das moças tinham sorrisos
Ternos e cheios de amores.

Um homem chamado Rocha
Fez uma safarrascada,
Arranca por patuscada
Numa solemne esbarrada
De um outro homem grande tocha!—2

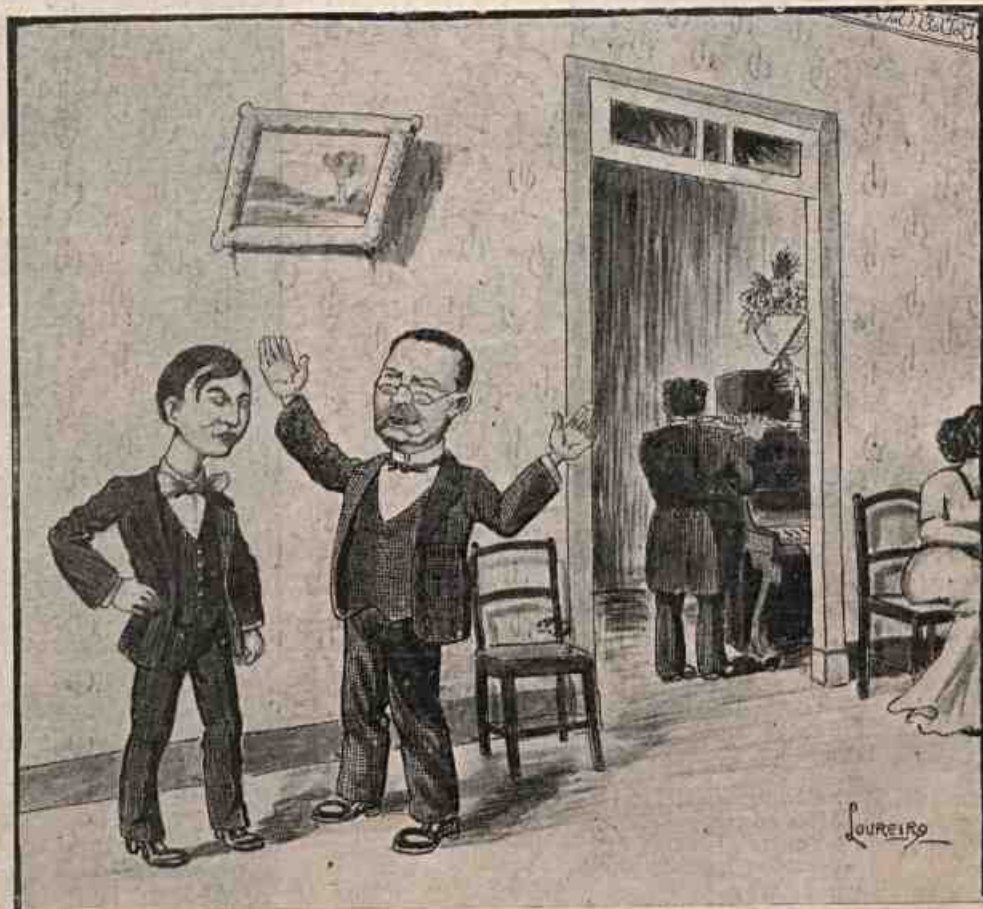
E o povo se revoltando,
Agarra o tal barulhento,
O domina á força viva,
E o faz beber, num instante,
Amargoso cosimento
De especie de sensitiva
Trepadeira purgativa.

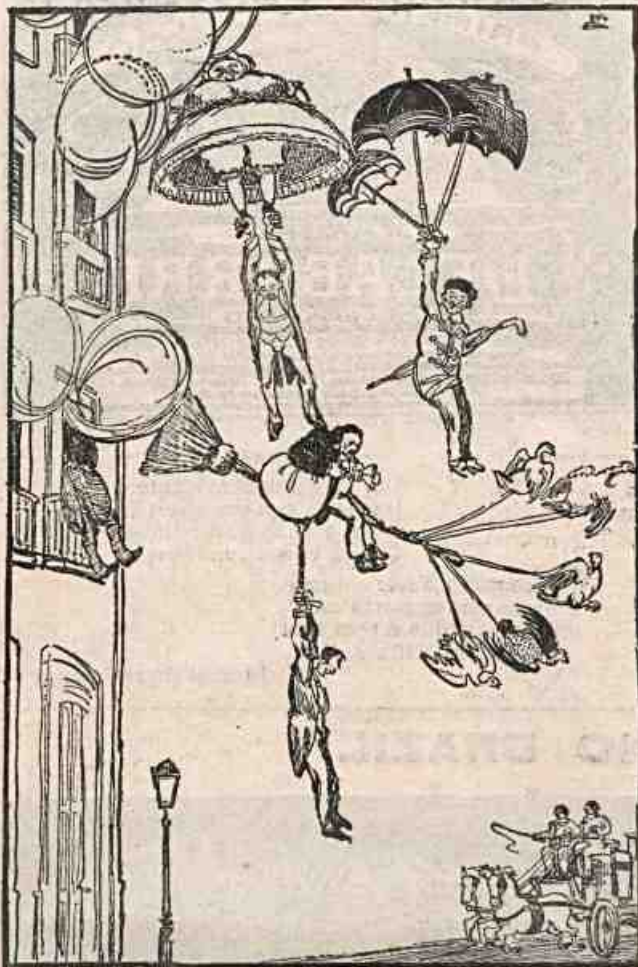
Irbiloc

CHARADA ENIGMATICA 1|3

Revolve o pensamento sem torturas,
Numa pesquisa longa e paciente,
E no termo final d'esta massada,
Se encontras, amigo, o que procuras, } 2
Na batida morosa, na caçada,
Não fiques logo, vencedor, contente...
Pois, garanto, collega certamente
Não achaste a metade da charada.

E' que possues, porem, não podes dar,
Quer te ordenem ou peçam por esmolas,
Não te amofines, pois não te incommodes
Que alguma cousa, é certo te consola... } 2
Se não dás, não te dão, podes tirar,
Mas teu caracter perde logo rumo...
Eu tenho e tens somente p'ra consumo
Não ha para vender ou p'ra comprar.

PARA VARIAR
MUSICA SEM DO'... (AUTHENTICO)

—Parece que está com somno... Olhe que esta valsa lenta, que esta sendo executada, é uma excellente sonata nocturna de Chopin.
O outro:—Só mesmo Chopin me poderia fazer *chupar* esta *somnata* tão *somno... lenta*!

«O MALHO» HUMANITARIO

Como ultimamente se têm dado grandes incendios e o Corpo de Bombeiros não tem podido evitar desastres pessoaes, lembramos os meios de salvamento pessoal que o desenho indica.

Quem não tem cão caça com o gato...

Sou signal, que a quem se perde,
No meio do matto verde,
Encho de consolações...
A's vezes põem-me ao braço
—E ninguem pode pegar-me
Sou causa, ás vezes de alarme,
De susto, dor e embaraço,
A quem me vê atterrando...
Em rolos, cordas, novellos,
Em fios, como os cabellos,

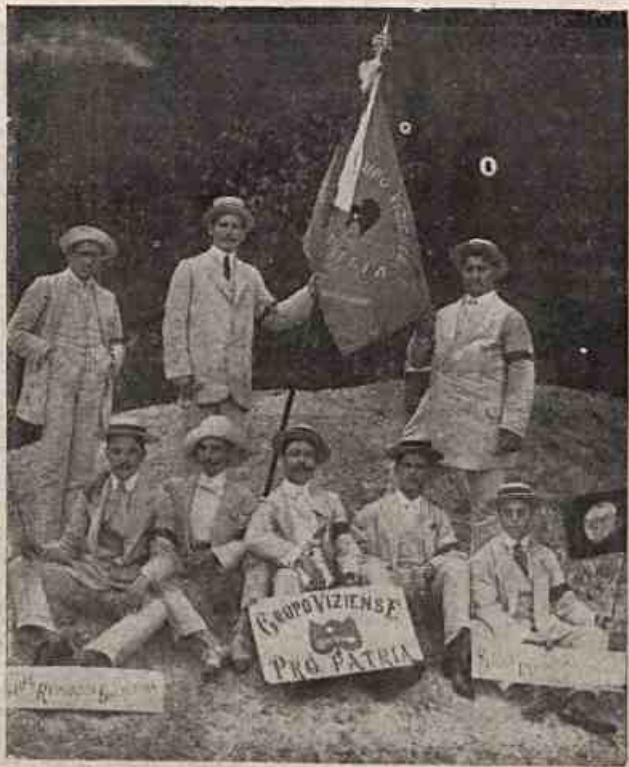
Aquelle emfim que decifrar primeiro
Darei juro-lh'o sem mais leve queixa
Uma especie rara de instrumento.
Que em tempos eu comprei por bom dinheiro.

Mauta

ENIGMAS CHARADISTICOS 144 a 147

Aos confrades

Sou palpavel e impalpavel,
Posso ser fino ou ser grosso;
A côr que eu tenho não posso
Dizer de modo acceitavel:
Branco, azul, preto, amarello,
Claro, escuro—entre essas côres,
Que de nuanças, Senhores!
Sou sombrio e ora sou bello;
Sou por vezes assassino,
Por vezes inoffensivo;
Tenho existencia e não vivo,
Ninguem sabe o meu destino.
Vivo sim, que o vegetal,
Tambem vive e tambem morre;
E' o homem que me soccorre,
Que eu lhe dou lucro real.
Vou mais alto que os balões;

REPUBLICA PORTUGUEZA NO RIO

COMMISSÃO DO «GRUPO VIZIENSE PRÓ-PATRIA», COMPOSTA DE CIDADÃOS PORTUGUEZES, AUXILIARES DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Foi esta commissão que organisou o grande «pic-nic» realisado ha dias no pittoresco Sacco de S. Francisco (Nictheroy), festa em que tomaram parte centenas de portuguezes e brasileiros, que não vão a missa da restauração monarchica do—Paiva Couceiro...

Em maços, em folhas, ando.
Subo pouco alem do chão;
Sou baixo por natureza;
Quem me quer ver com certeza,
Me vê no espaço, em balão...

Mustaphá

Aos talentosos charadistas Paulo e Virginia

Não sei porque, mas sou formada de innumeros pedaços. Vejamos: dividida em duas partes eguaes fórmo dois pedaços e, se mesmo trocarem-me essas partes, não me altero. Então se eu fôr dividida em quatro partes, é que é:—cada duas partes um pedaço.
E esses dois pedaços uma planta.

Elmano Queiroz (Pará—Belém)

Só cabeça, pelo menos,
Pela apparencia que tem,
Vamos fazer uma autopsia...
Si é que assim nos convem

Na verdade não tem vida
Mas tem pelle com certeza
Dá tembem bastante goso
Porque sempre traz riqueza.

No começo tem a fronte
Uma fronte ampla e sombria,
Onde ás vezes tem assento
A feroz cephalagia

Um signal bem evidente.
D'essa cabeça em questão
E um grande queijo imberbe,
Que se vê em continuação.

O conceito d'este enigma
Na quadra segunda está
E garanto que é bem facil
E o leitor decifrará.

Juvenal (Itapetininga)

ITALIANOS NO BRAZIL

CORPO MUSICAL GIUSEPPE VERDI, EM SALTO DE ITÚ—ESTADO DE S. PAULO

1) Luiz Malatesta, regente; 2) Paschoal Visetti, director artistico; 3) Angelo Mondone, director administrativo; 4) João Tatangelo, contra maestro e 5) Fioravanti Albieri, primeiro clarinete, artista como poucos existem n'esse instrumento. E para completar a *rabeca* diremos o que elles mandaram dizer: são todos assiduos leitores d'*O Malho*

OPINIÃO INSUSPEITA

Paisano:—Estou olhando para você e lembrando-me de uma cousa muito importante e muitissimo interessante...

Militar:—Aposto que é da figura que eu faria se fosse official...

Paisano:—Não; mas é da *elegampcia* que você tem e da sorte que você daria, se fosse nomeado «salvador» de qualquer Estado...

Militar:—Deixe-se de graças, hein? Isso de salvadores foi bananeira que já deu cacho...de bananas podres!...

Tem o meu todo seis letras,
Nenhuma dellas iguaes.
Tres são só consoantes,
As outras tres são vogaes.

Se as duas ultimas tirares,
Lendo de inversa maneira,
Cidade é lá da Italia
Muito bella e hospitaleira

A quarta, a prima e a segunda
Tendo a tercia bem unida
Verás em todas as arvores,
Ora secca, ora florida.

A sexta com quinta e quarta
E co'a terceira tambem.
E' pequena embarcação
Dos mares fortes d'além.

O todo aqui do conceito
Ora faz rir, ora chorar;
Impelle o homem ao crime
Ou faz o homem se elevar!

Jocor da Silso (S. Manuel, S. Paulo).

PERGUNTA ENIGMATICA 142

(Ao Piragibe)

Quando te vejo triste e pensativa,
Virgem formosa dos encantos meus,
Padeço o mesmo que padeces, diva,
Porque te amo como amo a Deus.

Onde está a despedida?

El Dourado (Manáus.

METAGRAMMA 149

(Varia a inicial)

5 -5—Se não estou logrado, o que vejo na tua frente é um renovo da altercação de hontem e que deu em resultado cessação completa de tudo.

Lace (Magé, Estado do Rio)

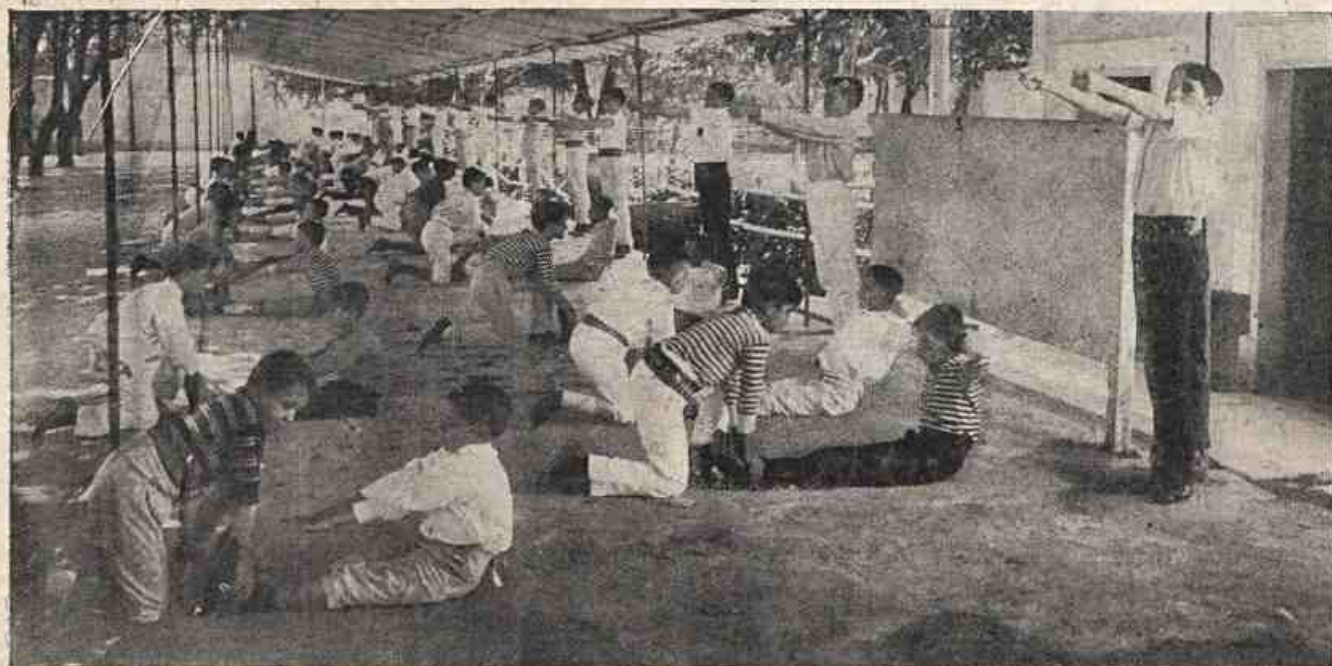
ENIGMA PITTORESCO 150

A' ninguem

Molière

ASPECTOS DA MODA

Senhoras e senhoritas passeiando na Avenida Rio Branco

EDUCAÇÃO PHYSICA DA INFANCIA NOS ESTADOS

Collegio Salesiano do Recife: uma aula de gymnastica suéca, dirigida pelo professor Bianor de Oliveira, director do Curso de Educação Physica «Gymnasio Brazileiro», em Pernambuco.

(Original remettido pelos nossos dignos agentes Agostinho Bezera & C.)

AVISO

Os prazos terminarão:

A's tres horas da tarde do dia 12 para os decifradores d'esta Capital e Nictheroy; a 19 para os de Santa Catharina e Bahia.

Os do Estado do Rio, Minas, S. Paulo, Paraná e Espirito Santo devem fazer constar dos envelopes da respectiva correspondencia o carimbo postal com a primeira data; os de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba, com a segunda; os restantes com a de 26, tudo de Abril.

SOLUÇÕES

Do n. 494

N. 1, Champatá; 2, Levado; 3. Parente; 4, Sentimento; 5, Pragana; 6, Alface; 7, Armario; 8, Libacia; 9, Sapateta; 10, Chalaça; 11, Cachaça; 12, Policastro; 13, Adarga, agrada; 14, Tocha, chato; 15, Temor, tenor; 16, Pedro, pedra; 17, Alberto, alto; 18, Amaro, aro; 19, Antonina, Anna; 20, Andromeda, anda; 21, Angina, Anna; 22, Janaca, jaca; 23, Relogio, regio; 24, Charuto, chato; 25, Pechincha; 26, Aiaia; 27, Tedioso; 28, Aureolino; 29, Amor Perfeito; 30, O mundo marcha sem parar.

DECIFRADORES

Eurydice Orphica, Infeliz, Irbiloc, Izlutácos, Club dos Ceturras (Porto Novo, Minas), Oselho, Samsão, D. Ravib, Juca Rego. Rochefort, Andaluza, Conde Espinha, Principe Va... Favas, Pedro K. (Itabapoana, E. do Rio), Zaúra, Nalla, Mauta, Pedro Botelho, Caruzinho, Mustaphá, Invizivel, Os trez Mosqueteiros (Guaratinguetá, S. Paulo), 30 pontos cada um; Photine (a Samaritana), Pépé, 29 cada um; Esmeralda, 26; AKacio Said (Cantagallo, E. do Rio), 25; Lace [Magé] E. do Rio], Sancho Pança, 23 cada um; Feijó da Costa [Cataguazes, Minas], 20; Bastinhos, P. T. Léco, 18 cada um; Jocor da Silso [S. Manuel, S. Paulo], 14; Aileda, 5.

Do n. 493

Marqueza de Aosta [S. Paulo], 25.

Do n. 492

Annileda (S. Paulo), 4; Labinna Orieber [Recife], 10;

MAIS DOIS NA BERLINDA...

O *enthusiasmado*: — Ora, graças, que o sol da liberdade tambem raiou para nós! Os nossos Estados do Piauhy e da Parahyba tambem vão ter os seus «libertadores»: o capitão Aréa e o coronel Rego Barros!

O *calmo*: — Parece-lhe isso? Pois, olhe: eu só vejo uma prespectiva de muito páu, se tal acontecer .. Basta de maluquices!...

O MAIOR VICIO DO RIO

Zé Carioca :—Lá as chinezas, sim : dizem que tiraram bichos dos olhos, na policia... Só a policia nunca conseguirá tirar-me os olhos do *bicho*...

Marquez de Marialva [Bahia], 20; Lyra do Norte [idem], Zazá (idem), 24 cada um.

Do n. 491

Argemira Alodia (Muritiba, Bahia], 17; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco), 4.

Do n. 490

Anna Pompeu (Belém, Pará), 19; El-Dourado [Manaus] Tripeça [Belem, Pará] 16 cada um; Danilo [Belém, Pará] 9.

Do n. 489 :

Anna Pompeu (Belém, Pará), 26; El-Dourado (Manáos), Tripeça (Belém, Pará), 15 cada um; Pan [Itacoatiara, Amazonas, 13; Danilo [Belém, Pará], Cassildo Bezerril de Andrade (Manáos), 9 cada um.

Do n. 488 :

Elmano Queiroz (Belém, Pará), 27; El-Dourado [Manáos], 14; Danilo (Belém, Pará], 11 ; Cassildo Bezerril de Andrade (Manáos), 9.

JUSTIFICAÇÃO

Marcado mais um ponto do n. 491 para D. Ravib, Zaura, Nalla e Sansão.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Madrilena (S. Paulo], Maritone, Aristophanes de Queiroz (Cachoeira, Bahia], Dinogual [Guaxupé, Minas), Izlutacos, Akacio Said [Cantagallo, Estado do Rio],Os tres Mosqueteiros [Guaratinguetá, S. Paulo), Lord Lister.

FALLECIMENTO

Danilo nos communicou a triste nova do passamento do charadista Antonio Vianna Bittencourt, que figurou nesta secção com o pseudonymo de—Ismenio Paixão. Os collaboradores deste Album, profundamente sentidos com o desapparecimento de tão distincto collega, apresentam pezames á desolada familia.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos os seguintes charadistas : Dr. Trocista (Parahyba); Jocor da Silso (S. Paulo); Danilo (Belém); Madrilena, Alleda, Maritone, H. Raposo (S. Paulo); El-Dourado (Manáos); Labinna Oriebir (Recife); Salustiano Bezerra de A. Junior (Pernambuco); Lyra do Norte, Zazá; Aristophanes F. de Queiroz [Bahia]; Cassildo Bezerril de Andrade (Manáos); Aureolino, Marquez de Marialva (Bahia] Elmano Queiroz, Anna Pompeu (Belém); Captain [Ceará], Napoleão IV, Feijó da Costa (Cataguazes); Pan [Itacoatiara]; Irbiloc, Esmeralda, Dinamogual [Guaxupé]; Izlutacos, Azacio Said [Cantagallo]; Argemira Alodia [Bahia]; Samsão, Mustaphá, D. Ravib, Juca Rego, Rochefort, Conde Espinha Zaura, Nalla; Caruzinho, Caruzo, Tupiniquim [Formiga].

Pan (Itacoatiaria, Amazonas]—Todo papel com a marca d'*O Malho* só é para o nosso uso, e por isso não podemos fornecer aos interessados.

OS NOSSOS BACHAREIS NO ESTRANGEIRO

Eduardo Braga da Costa e Eurico Carlos d'Almeida, brasileiros, bachareis pelo Collegio Paula Freitas, d'esta capital e actualmente estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, Portugal, de onde nos enviaram a presente photographia.

MIREM-SE NESTE ESPELHO!

Os jornaes publicaram o quadro abaixo, demonstrando a mortalidade em algumas capi[t]aes brazileiras durante o anno passado.

—Sim, senhor! Dá que pensar este quadro suggestivo, com o Recife na ponta! O ideal seria que todos as capitaes occupassem a *modesta* posição de Curityba... Mas não podendo ser assim, o que é facto é que alguns Estados precisam de cuidar menos de politicagem e mais da saude publica, afim de não espantarem a gente só com a porcentagem da morte!

Romanoff, Pedro Botelho, Oselho e Z. K. — O ponto negado no n. 491 foi o do problema n. 168.

Marquez de Castiglione [Bahia]—Procure o Marquez de Marialva, ás quartas, sextas e domingos, das 7 ás 9 horas da noite, á rua da Alegria n. 34, Sangradouro,

Club dos Gaturras (Porto Novo, Minas)— A inscripção não veio como devia ser; é necessario que ambos assignem a communicação de que se constituiram em Club, cessando, por isto, as inscripções individuaes já feitas. Todos os trabalhos aqui existentes passam para a nova firma charadistica.

Laudel (S. Paulo)— Recebidos os trabalhos para o Almanach.

Danilo [Belém, Pará] — Já deve ter lido em numeros atrazados que não temos vontade de alterar a lista das charadas já adoptadas pelo uso; por isso, não trataremos, por emquanto, da sua invenção. Antes, porém, é conveniente que o collega saiba que toda a invenção charadistica deve trazer, além de contextura interessante, arte o quanto possivel.

Polaco [Paraná] — Não vemos motivo para o seu modo de proceder. Sua retirada é lastimavel, principalmente sendo a consequencia que é. Quizeramos estar sempre tão à vontade como estamos nesta questão; aliás isto acontece todas as vezes, porque, quando entramos em lucta, é sempre fóra de parcialidade. A causa, sujeita ao nosso juizo é sentenciada debaixo da mais pura justiça; temos esta pretenção.

ERRATA

Nas soluções do n. 493, apuradas no numero passado, leia-se—219—*Ora, rem, ama* e 226—*Tiborna*. Nesse mesmo numero são 26 os pontos de Zaura, Nalla, Andaluza, Conde Espinha, D. Ravib, Samsão e Infeliz, e não 28 como sahiu publicado.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

1 (
Primeiro d'Abril, é peta
Geralmente o que se diz;
Assim mesmo a borboleta
Em gato mette o nariz.

2 (
Terça-feira da semana
Consagrada ás orações,
Vai a cabra p'ra choupana
E avestruz aos trambulhões.

3 (
De Trevas Quarta, tristeza
Infinita pelo céo,
Um macaco, de esperteza,
Põe na vacca um preto véo.

4 (Feriado)

5 (Idem)

6 (
Hoje, sabbado... Alleluia,
Judas, festa e... Carnaval
A cobra leva na cuia
E o tigre morre a punhal!

NAS ENTRELINHAS DO CARTAZ

— Mais um exemplo da efficacia d'A SAUDE DA MULHER !

Essa creatura soffria horrivelmente de molestias uterinas, tinha colicas tremendas, definhava que fazia dó; mas um bello dia resolveu fazer uso d'A SAUDE DA MULHER e eil-a de novo saudavel, forte e alegre, disposta a conquistar novos triumphos !